

REVISTA **PERSONA**  
*Mulher*



**AS  
RELIGIOSAS:  
UMA AMEAÇA AO PODER MASCULINO**

Na Igreja Católica, mulheres não podem ser ordenadas sacerdotisas, mas entendem que o papa deve estar atento à história que documenta o papel de liderança das mulheres

# A palanquinista que faltou

*A passagem do papa Francisco pelo Rio de Janeiro trouxe uma imagem nova da Igreja Católica. Encantou pela simplicidade, seu lado franciscano, pelo despojamento demonstrado ao fausto do Vaticano, mas gerou frustração às mulheres, maioria nas paróquias de todo o mundo*



O Papa foi quase unanimidade nacional, não fossem as mulheres maioria nas paróquias católicas e decisivas nas ações missionárias, como pontua Ivone Gebara, da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora. Em sua vinda, falou aos jovens do mundo da importância de uma fé renovada. Apelou para a sabedoria dos idosos a ser ouvida. Aos viciados, transmitiu a esperança de um mundo melhor, sem drogas; subiu morros e foi a favelas. Mas faltou palavra ao segmento feminista. Quando indagado, respondeu em seu voo de retorno que a Igreja é feminina, esposa e mãe, a mesma pregação machista que sempre caracterizou a igreja tradicional. Disse: “Nossa Senhora é mais importante que os apóstolos”... Ficou no etéreo. É mais fácil invocar a imagem da Virgem Maria do que descer aos clamores das mulheres de carne e osso. Já a Conferência de Ordenação de Mulheres dos Estados Unidos, por sua diretora executiva, Erin Saiz Hanna, definiu a postura do Sumo Pontífice como decepcionante. Entendeu que ele é benevolente com a homossexualidade existente no clero, mas

sexista às religiosas que desejam ser ordenadas como sacerdotisas.

Esta edição, em contraponto, analisa a liberdade a que a mulher chegou, em uma retrospectiva dos costumes desde a época do Brasil Colonial aos dias atuais. Através da historiadora Mary Del Priore, para quem o sexo feminino avançou em sua independência, a mulher não se desligou das amarras que a faz subordinada aos valores masculinos e nem se libertou do que o homem pensa a seu respeito, inclusive no mito da beleza. Cita também a alienação feminina de certas mães que apresentavam as filhas com bonecas Barbie, alimentando o sonho de uma vida cor-de-rosa.

No nível da vanguarda histórica, o livro sobre Catarina, a Grande, do escritor Robert Massie, é um convite a se entender o espírito de uma estrategista, soberana nas articulações políticas que governou a Rússia por 34 anos. Na era contemporânea, o ativismo revolucionário da nicaraguense Gioconda Belli se distingue. É um nome internacional que conchama as mulheres a ganharem as ruas, a exemplo de seu poema intitulado *A mãe*, que contém os versos: “Trocou de roupa/a saia virou calça/os sapatos, botas/a pasta, a mochila/Já não canta canções de ninar, canta canções de protesto”... Já no livro *A História de Mora*, o jornalista Jorge Moreno analisa a figura, aparentemente plácida, da mulher de Ulysses Guimarães, que nos bastidores da política vivenciou as lutas pela re-democratização do país.

## I Feminismo

Mas, feminismo, o que é isso? Importa destacar o artigo escrito por Ana Claudia Pereira, oriundo de pesquisa histórica, ao abordar a situação das negras alforriadas do século XVIII. No texto, ela demonstra a força dessas mulheres como formadoras das primeiras micro e pequenas empresas do país, que, ao carregarem seus balaios com doces e salgados, iniciaram o feminismo sem conhecimento da palavra.

A modernidade de ação é repassada na entrevista com Roberta Medina. Uma jovem executiva de 31 anos que toca o maior festival de música do mundo. Agora intitulado Rock in Rio Por um Mundo Melhor, em virtude das ações sociais e ambientais que estão inseridas. Ela, mãe de Lua, de 10 meses, recria a Cidade do Rock, um macroevento, que em sua trajetória já arrecadou 16 milhões de dólares.

Os desafios para a mulher galgar o poder, o enfrentamento, a política, as violências a que estão acometidas no cotidiano, não desestimularam a amapaense Fátima Pelaes, em sua saga de superação até chegar à condição de deputada federal, reeleita por cinco mandatos e presidente nacional do PMDB Mulher. Por toda

sua comovente trajetória ela é um destaque para aquelas que sucumbem na primeira dificuldade.

Não obstante as questões vivenciadas de discriminações existentes em todo o mundo, a paridade militar chegou à Noruega; a primeira-ministra Angela Merkel, da Alemanha, demonstra a austeridade de seu governo, em que nem o marido viaja no avião oficial; e Liza Mundy, autora do livro *Michelle, Uma Biografia*, que relata a vida da primeira-dama dos Estados Unidos, reconhece a desigualdade salarial existente entre os gêneros, mas aposta que as mulheres se projetam para serem a principal fonte de renda entre os casais. Originária do Rio Grande do Sul, a cientista Marcia Barbosa recebe um prêmio internacional na Sorbonne pelas suas pesquisas, para quem “a física necessita de todos os pensares”. Nessa esteira de mulheres lutadoras, dentro de um mosaico heterogêneo e reivindicativo, jovens voltam a pintar os rostos e protestam nas ruas, conclamando por um Brasil melhor.

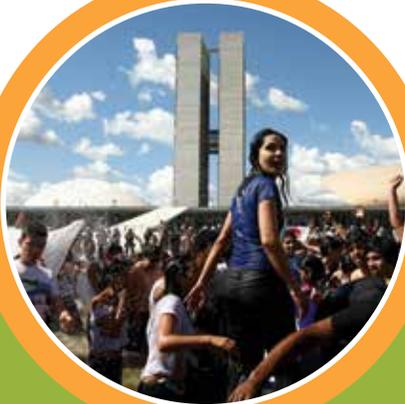
No mais, constantes desta edição as questões de saúde da mulher; sexo, que não podia faltar, entretenimento e esporte. Fica o convite à leitura e para que conheça o portal [www.personamulher.com](http://www.personamulher.com) – a unir as mulheres do mundo, voilà!



Maria Lúcia d'Ávila Pizzolante  
luciapizzolante@personamulher.com

## EXPEDIENTE

**Diretora-presidenta:** Maria Lúcia d'Ávila Pizzolante (DRT-DF 2030/2) **Diretor Internacional:** Zouheir Allagui **Gerente Comercial:** Roberta Motta **Redação:** Vania Nocchi ([jornalismo@revistapersonamulher.com.br](mailto:jornalismo@revistapersonamulher.com.br)) **Correspondentes:** Helô Sampaio (BA), Marcia Derise Silveira (RJ), Francine Brandão (SP), Kenia Zanola (França), Julieta Rudich (Áustria), Ana Lúcia Rojaz (Inglaterra) e Juliana Iório (Portugal) **Fotógrafo:** Wilson Ribeiro **Design:** Amanda Viviele Rodrigues dos Santos e Camilla Maia Araruna **Revisão:** Adriane Lorenzon **Impressão:** Gráfica Coronário **Editora Persona:** QMSW Quadra 05, lote 2, bloco C, sala 25, Sudoeste, Brasília (DF). CEP: 70.680-500



## 24 BRASIL

*Onda jovem*

### TEATRO

A vingança do espelho..... 06

### MÚSICA

Rock in Rio: uma paixão..... 08

### LIVRO

A história de Mora..... 11

### POLÍTICA

Vagão exclusivo para mulheres..... 12

### ESPORTE

Casamento de atletas..... 14

### POLÍTICA

Milagre da vida..... 16

### CIÊNCIA

Reconhecimento internacional..... 19

### TURISMO

Mandarin Oriental Hyde Park..... 20

### LIVRO

Corpo a corpo com a mulher..... 22

### BRASIL

Onda Jovem..... 24

### EVENTO

Um abraço às mulheres do mundo..... 26

### COMPORTAMENTO

A divina Zezé..... 30

### LIVRO

Catarina: retrato de uma mulher..... 32

### HISTÓRIA

A dama de Cao..... 33



## 40 CAPA

*A igreja e a mulher*

### POLÍTICA

Mais mulheres no poder..... 34

### SAÚDE

Vacina gratuita contra HPV..... 36

### INTERNACIONAL

Em prol da educação..... 38

### CAPA

A igreja e a segregação feminina..... 40

### CULTURA

A cantora dos papas..... 44

### INTERNACIONAL

África no Brasil..... 45

### CULTURA

Poesia revolucionária..... 46

### SAÚDE

Aborto no Uruguai..... 48

### INTERNACIONAL

Serviço militar obrigatório..... 50

### SAÚDE

A pílula do dia seguinte..... 52

### POLÍTICA

Casa da mulher brasileira..... 54

### HISTÓRIA

Feminismo: o que é isso?..... 56

### POLÍTICA

As feministas e a bolsa estupro..... 58

### VIOLÊNCIA

Índigenas ameaçadas..... 60



## 65 SEXO

*A história do vibrador*

### INTERNACIONAL

Forçadas a casar..... 61

### VIOLÊNCIA

Sete anos da lei Maria da Penha..... 62

### VIOLÊNCIA

1/3 das mulheres sofrem violência..... 63

### ESPORTE

A musa do cinturão..... 64

### SEXO

A história do vibrador..... 65

### SEXO

Orgasmo inesquecível..... 66

### ATUALIDADE

Chanceler alemã não dá carona..... 68

### POLÍTICA

Brasil sem gênero..... 69

### MUNDO

Turcas protestam contra o patriarcado..... 70

### ESPORTE

Futebol: elas também comandam..... 72

### SAÚDE

Barriga pós-parto..... 74

### SAÚDE

Livre-se da TPM..... 75

### ALIMENTAÇÃO

Cozinha consciente..... 76



Curta nossa fanpage



@Persona\_Mulher



www.personamulher.com



/PersonaMulher



**PROTEÇÃO**



**A CÂMARA APROVOU.  
E AGORA, O METRÔ TEM  
UM VAGÃO EXCLUSIVO  
PARA MULHERES E  
PESSOAS COM  
DEFICIÊNCIA.**

### **VAGÃO EXCLUSIVO**

**1º VAGÃO — DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA: 6h às 8h45  
16h45 às 20h15 (HORÁRIOS DE PICO).**

A Câmara Legislativa aprovou uma lei que vai trazer mais qualidade de vida às moradoras do DF. O Vagão Exclusivo é um vagão reservado no metrô especialmente para as mulheres e pessoas com deficiência, para que elas possam fazer seus trajetos com muito mais tranquilidade e segurança. A Casa do Povo orgulha-se de fazer parte desta conquista. Se é importante para você e para a cidade, foi aprovado pela Câmara.

Acesse [www.cl.df.gov.br](http://www.cl.df.gov.br) e conheça o trabalho da Câmara.



**CÂMARA  
LEGISLATIVA**  
DISTRITO FEDERAL

A casa é sua.

# A vingança do ESPELHO

*Espectáculo narra a trajetória da primeira-dama da chanchada. Uma atriz única, que brincou com os conceitos da beleza. Nunca o espelho teve tantas faces*

Marcia Denise Silveira

**B**eth Gofman dá vida à atriz que ficou conhecida nacionalmente por interpretar a personagem Dona Bela – com seu inesquecível jargão “Só pensa naquilo”, na Escolinha do Professor Raimundo, da tevê Globo. Afastada dos palcos há seis anos, Beth volta a brilhar com uma interpretação que ultrapassa a mera imitação, e faz uma verdadeira homenagem a Zezé Macedo, incorporando sua fala, gestos e trejeitos. Com talento e versatilidade imprimiu um ritmo próprio, permitindo ao público ir além do que está refletido no espelho para enxergar a verdadeira Zezé. Uma atriz de grande sucesso nos anos 1950 e 1960, que passou por grandes perdas, mas que soube dar a volta por cima e brilhar como uma grande estrela da dramaturgia brasileira.

A peça mostra as idas e vindas de Zezé, a infância em Silva Jardim, sua adolescência, a perda do único filho, o auge da chanchada, a passagem pelo teatro de revista, os filmes, as relações de amor e amizade, a homenagem de uma escola de samba e os bastidores da televisão. Tendo como cenário uma sala de ensaio, a montagem conta a história de uma trupe que vai encenar a vida de Zezé Macedo.

“A peça é uma homenagem a Zezé Macedo, com seus gestos e trejeitos”



Foto: Divulgação

A peça lembra dois momentos muito difíceis na carreira de Zezé: a perda do filho e o fato de ter ficado sem voz por anos. Poucos sabem que a primeira-dama do humor brasileiro nem sempre teve a voz estridente. Após o trauma pela morte do único filho, Zezé ficou sem voz e quando a recuperou, ela nunca mais foi a mesma. Mas isso não a impediu de seguir em frente e mostrar toda sua versatilidade. Conhecida por apelidos como Greta Garbo brasileira e Carlitos de saias, foi uma das atrizes-símbolo do humor no cinema, teatro, rádio e televisão, sendo recordista em par-

ticipações de filmes no Brasil: 108 longas. O espetáculo é uma oportunidade para conhecer melhor essa inesquecível figura, cuja história leva o espectador do riso às lágrimas. ■

## PARA ASSISTIR

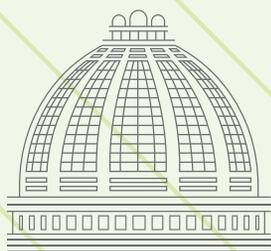
A vingança do espelho: a história de Zezé Macedo

**Local:** Teatro do Leblon. Rua Conde Bernadotte, 26 – Leblon – Sala Marília Pêra.

**Horários:** Quinta e sexta – 21h; Sábado – 21h; Domingo – 20h.

**Informações:** (21) 2529-7700

Nada melhor do que um telefone para quem, até bem pouco tempo atrás, só podia colocar a boca no trombone.



• A L E R J •

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
DO RIO DE JANEIRO

Seu canal direto  
para fazer denúncias.

[www.alerj.rj.gov.br](http://www.alerj.rj.gov.br)



**Roberta Medina**

## **Rock in Rio: UMA PAIXÃO**

*Uma jovem competente organiza há mais de 12 anos, o maior festival de música do mundo, com shows para todas as tribos e investimentos de mais de 16 milhões de dólares em projetos sociais. O diferencial: amamentar Lua, sua filha de menos de um ano de idade, em seu gabinete de trabalho na Cidade do Rock*

*Marcia Denise Silveira*

**R**oberta Medina, sócia e vice-presidenta executiva do Rock in Rio, tinha apenas 22 anos quando recebeu a missão de conduzir o festival, um dos maiores espetáculos do mundo. Filha do produtor e idealizador do projeto Roberto Medina, a jovem não titubeou quando o pai lançou o desafio: aceitou-o e venceu. No início, teve que suportar olhares tortos, desconfiados que diziam: “Lá vem a filhinha do papai”. Mas com sua incrível leveza de ser, sua capacidade e talento natural, ganhou o respeito e a admiração de todos os envolvidos no evento. “A paixão por multiplicar emoções está no meu DNA, herdei do meu avô e do meu pai. E, como adoro desafios, aceitei. Amo o que faço”, diz.

Para ela, que traz no currículo duas edições no Brasil e cinco na Europa, o Rock in Rio é um evento capaz de mobilizar pessoas, de marcar vidas e fazer história. “O Rock in Rio nunca foi só música. Já na primeira edição, em 1985, era muito mais do que uma vontade de um promotor de fazer shows, de botar bandas incríveis em um palco. A paixão do meu pai não era a música e, sim, fazer da cidade do Rio de Janeiro um destino turístico visado lá fora. Ele entendeu que através da música, da vinda de grandes cantores internacionais, isso seria possível. Se hoje eu tenho a oportunidade de trabalhar com o Rock in Rio é por causa da 1ª edição, que foi um marco no mercado de entretenimento no Brasil”, destaca.

Segundo Roberta, o festival voltou a adotar sua identidade original na terceira edição, em 2001, quando passou a utilizar a música como linguagem universal, unindo as pessoas em todo o mundo na luta por um mundo melhor. “Tive o privilégio de ter entrado no 3º Rock in Rio que foi o momento exato que essa verdade voltou, quando o festival mudou de nome, passando a ser ‘Rock in Rio Por Um Mundo Melhor’, e deixou de ser apenas um festival

de música para se tornar um projeto social, que contribui com causas socioambientais”, explica. Ao longo desses 12 anos, foram investidos cerca de 16 milhões de dólares em ações que incluem o plantio de 119 mil árvores, a educação de 3.200 jovens no ensino fundamental no Rio de Janeiro, a instalação de 760 painéis solares em escolas públicas em Portugal, uma escola na Tanzânia, um centro de saúde no Maranhão, milhares de instrumentos doados para mais de 150 ONGs de todo o Brasil – que trabalham a educação usando a música como ferramenta de formação de seres humanos melhores –, e a construção de 10 salas de música em escolas públicas, entre outras ações. “Tantas coisas boas feitas que não têm nada a ver com o palco, com o artista, com aquilo que acontece dentro da cidade do rock”, ressalta.

Foi a partir da terceira edição que também nasceu o desejo de internacionalizar a marca. “Em 2001, a verdade do festival voltou com tanta força que pensamos: ‘A música e o mundo melhor não têm fronteiras, por que o Rock in Rio

tem que ter’? Assim, decidimos internacionalizar o projeto”, explica. A primeira cidade a sediar o evento fora do Brasil foi Lisboa. Lá, de acordo com Roberta, o desafio foi ainda maior. “Em Lisboa não tínhamos essa relevância histórica, essa carga emocional das pessoas aqui no Brasil, que tiveram suas vidas marcadas pela realização da primeira edição. Eu costumo dizer que o Rock in Rio para o Brasil é como o Woodstock para o mundo”, avalia.

“**A paixão por multiplicar emoções está no meu DNA, herdei do meu avô e do meu pai**”

A partir da 4ª edição em Lisboa, o Rock in Rio ganhou o mundo e também teve edições em Madri. Roberta diz que foi justamente na Europa que viveu uma das experiências mais significativas ▶



Foto: Divulgação

**O ROCK IN RIO POR UM MUNDO MELHOR** deixou de ser apenas um festival de música para se tornar um projeto social que contribui com causas socioambientais.



do festival. “A 5ª edição do Rock in Rio – Lisboa foi muito intensa. Portugal estava entrando em uma crise econômica. Diante disso, pensamos em fazer uma produção menor. Mas decidimos justamente pelo contrário, fizemos um evento ainda maior, apostando no Rock in Rio como uma válvula de escape para uma população que estava vendo seu país entrar em crise; e deu certo. As pessoas investiram seu dinheiro, compraram ingresso e foram esquecer o mundo ruim por 12 horas. Não existe retorno maior do que ser um marco na vida das pessoas”, assegura.

Para o Rock in Rio 2013, que acontece entre 13 e 22 de setembro na Cidade do Rock, Roberta anuncia algumas inovações, como palcos maiores; iluminações cênicas; homenagem a Cazuza, com o show Cazuza – O Poeta Está Vivo, que abrirá o palco mundo; uma Rock Street, inspirada na Grã-Bretanha e Irlanda; e a estreia no Brasil da Street Dance, espaço dedicado à

dança de rua com cenário inspirado nas ruas de Nova York, onde grupos de dançarinos vão promover animadas batalhas de dança. Já o tema principal do projeto “Por Um Mundo Melhor” deste ano é o lixo urbano. A iniciativa começou em julho com a divulgação de uma campanha de mobilização e conscientização, em parceria com a prefeitura do Rio e a Comlurb. “A escolha se deu a partir de uma pesquisa que apontou a cidade do Rio de Janeiro como a 9ª mais suja do planeta”, conta.

### ! Vida pessoal

Casada e mãe da pequena Lua, fruto da união com o produtor Roberto Acto, Roberta diz que a maternidade não atrapalhou em nada sua vida profissional, pelo contrário: “Tudo mudou para melhor. Ser mãe é a melhor coisa do mundo. Surpreendente de todas as formas. O maior desafio é fazer com que os neurônios pensem em outra coisa que não nela”. Quando questionada

sobre uma possível volta definitiva para o Rio de Janeiro, é categórica. “A cidade é linda, com um astral contagiante, mas eu me identifiquei com a qualidade, com a paz e o equilíbrio de vida em Lisboa.”

“**A música e o mundo melhor não têm fronteiras, por que o Rock in Rio tem que ter?**”

Ela se define como uma pessoa alto-astral, de bem com a vida, sob a qual lança um olhar sempre suave, de onde aprendeu que nada é impossível. “O impossível fica realmente fora do nosso alcance quando olhamos para o outro e passamos a nos preocupar com o que vai ser bom para ele, porque assim será bom para nós também”, finaliza. ■

# A HISTÓRIA DE MORA

## A saga de Ulysses Guimarães

*Livro reúne histórias que marcaram o cotidiano de um ícone da política brasileira no século 20, sob a ótica de sua companheira. Um olhar cheio de afeto e sentimento, mas também perspicaz como só uma mulher sabe ter*

**Marcia Denise Silveira**

A História de Mora mistura ficção e realidade, revelando episódios que marcaram a vida política de Ulysses Guimarães, uma das figuras mais importantes no processo de democratização do Brasil. O livro reúne uma série de reportagens publicadas no jornal O Globo pelo autor, Jorge Bastos Moreno. O jornalista narra os fatos, através de Ida Malani de Almeida, esposa de Ulysses, carinhosamente chamada de Mora. Com uma linguagem simples e agradável, fatos decisivos e trágicos da trajetória do deputado e constituinte são contados.

Sob o olhar de Mora, são revelados os bastidores, as discussões políticas e as reações de Ulysses, num esforço positivo para manter viva a memória de um período político conturbado no país. Além desse resgate, a obra privilegia o olhar feminino, humanizando os acontecimentos, desnudando-os com perspicácia e tornando-os muito mais interessantes ao público. Segundo o autor, o livro não é uma biografia, mas uma forma de contar as histórias da vida de um dos mais importantes políticos brasileiros. Como a saga da sua candidatura à Presidência da República, em 1989, e a determinação de Mora em enfrentar a maioria dos governadores brasileiros, todos do PMDB, para impor o nome do marido. Sem dar

uma palavra, abandonou a discrição de costume para congelar o golpe só com um olhar. “Dizem que acabei mudando a história do país ao enfrentar 20 ou mais governadores que tentavam impedir a candidatura de Ulysses Guimarães, na primeira eleição direta pós-ditadura”, conta Mora, em primeira pessoa, no depoimento ao jornalista.

Em 352 páginas, divididas em 50 capítulos, o livro segue sempre em tom de conversa agradável, acompanhando o caminho de Ulysses, nascido na cidade de Rio Claro, em São Paulo, em 1916, e morto, ao lado de Mora, em 1992, num acidente de helicóptero no litoral de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Mesmo ao tocar nos temas mais espinhosos, como a relação do deputado com os generais-presidentes do regime militar: “Gente, o antimilitarismo de Ulysses é que sempre atrapalhou sua vida. Meu marido nunca gostou dos militares, no que, aliás, sempre foi muito bem correspondido”, afirma Dona Mora.

Ulysses esteve sob o comando de importantes episódios da política brasileira, como das campanhas da Constituinte, das Diretas, da candidatura Tancredo Neves, do impeachment do presidente Collor de Mello, e do parlamentarismo. Os nomes de todas essas campanhas acabariam precedidos da palavra

“Senhor”. O que ficou mais conhecido foi o “Senhor Diretas”. “A Emenda Dante de Oliveira me levou, pela primeira vez, para frente dos palanques, ao lado do Senhor Diretas. Nenhuma outra mulher de político apareceu mais nas capas de jornais e revistas, de mãos dadas com os principais políticos do país, do que eu. Todos queriam saber quem era aquela mulher ali, sempre de braços erguidos, gritando ‘Diretas Já’. Era eu, a madrinha do autor da emenda.”

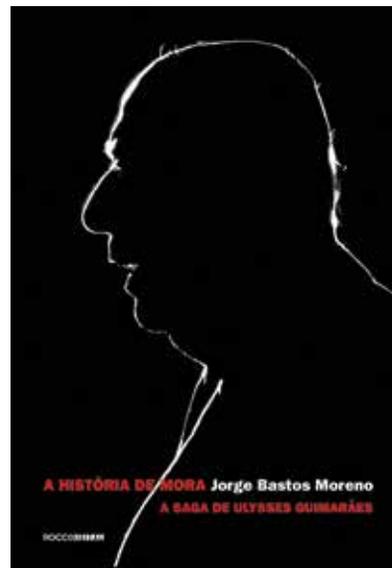


Foto: Divulgação

### PARA LER

**Livro:** A História de Mora  
**Autor:** Jorge Bastos Moreno  
**Editora:** Rocco  
**Páginas:** 352



# Vagão EXCLUSIVO para mulheres

*Distrito Federal cria vagão especial, com o objetivo de evitar constrangimentos e possíveis abusos contra as mulheres*

**Redação**

**R**ecentemente foi aprovado no Distrito Federal um vagão de uso exclusivo para mulheres e portadores de deficiência, seguindo a tendência de outras cidades, como Tóquio e Rio de Janeiro. A novidade, proposta pelo deputado distrital Evandro Garla, do PRB, pretende evitar constrangimentos e dar mais acessibilidade ao público-alvo.

Metade dos usuários de transporte público (e da população da Terra) é de mulheres. Os vagões exclusivos, que terão faixas para facilitar a identificação, funcionam, em geral, apenas nos horários de pico, das 6h às 8h45 e das 16h45 às 20h15. O carro exclusivo será sempre o primeiro, o chamado carro-líder, localizado logo após a cabine em que está o piloto, e nos demais carros o uso continuará misto, inclusive permitindo a presença de mulheres e deficientes.

A presidente do Metrô-DF, Ivelise Longhi, afirmou que o período de testes será importante para possíveis adapta-

ções ao sistema. “Vamos avaliar a situação e fazer os ajustes necessários, pois nosso foco será sempre a satisfação dos usuários”, diz. A operação depende apenas da orientação dos usuários, já que nenhuma forma de punição está prevista para os homens que desrespeitarem o uso do vagão exclusivo.

“Os usuários ainda estão se adaptando às regras, e esperamos que, com o tempo, a cultura de respeito aos direitos se solidifique cada vez mais”

A iniciativa evita situações constrangedoras e minimiza a possibilidade de ocorrer violência física e/ou psicológica. Desde que foi implementado

no Distrito Federal, são as próprias mulheres que têm feito a fiscalização: sempre que, por engano, algum homem tenta utilizar o vagão, é alertado sobre a exclusividade. “A iniciativa do carro exclusivo tem sido positiva, e ganhou a adesão do público. Os usuários ainda estão se adaptando às regras, e esperamos que, com o tempo, a cultura de respeito aos direitos se solidifique cada vez mais”, afirmou Ivelise.

Infelizmente, dizer aos homens que não devem agir de determinada maneira não necessariamente faz com que a situação mude. É necessária, sim, uma campanha de conscientização massiva, mas algumas ações podem fazer a diferença. Separar homens e mulheres não deveria ser necessário; o cerceamento da liberdade deveria focar no agressor, não na vítima. No entanto, a violência contra a mulher ainda é uma constante e a criação de um vagão exclusivo para as mulheres é uma forma de tentar fazer com que elas sintam-se seguras para ir e vir do trabalho sem se sentir ameaçadas. ■



**No metrô e por todo o DF, o GDF chegou junto na acessibilidade.**



Já está circulando, nos horários de maior movimento do metrô, o vagão exclusivo para mulheres e pessoas com deficiência, uma conquista que melhorou a vida de quem mais precisa. E, também, foram entregues novos ônibus com rampas, elevadores, assentos e espaços exclusivos que garantem mais conforto e segurança. Mas as melhorias não param por aí. Para atender aos estudantes com deficiência, 116 escolas foram reformadas e 61 ônibus comprados. Em Taguatinga, já está funcionando o Centro de Referência Especializado em Reabilitação, na Unidade Mista de Saúde.

**SEJA NA INCLUSÃO SOCIAL, SEJA NA ACESSIBILIDADE, O GDF CHEGA JUNTO DE QUEM MAIS PRECISA.**

[www.gdfdiadia.df.gov.br](http://www.gdfdiadia.df.gov.br)

# CASAMENTO de atletas

*Campeãs do vôlei de praia casam-se em praia de Fortaleza após terem assumido o relacionamento de quase dois anos*

Redação

Foto: Divulgação



**L**arissa França, medalhista olímpica de vôlei de praia, casou-se com a também jogadora **Lili Maestrini**, que faz dupla no esporte com Bárbara Seixas. Depois de quase dois anos de relacionamento, Larissa assumiu o namoro em julho por meio das redes sociais ao publicar um álbum com diversas fotos de momentos vividos por ambas. “Te amo cada dia mais e tenho muito orgulho de ser sua namorada”, escreveu. Apesar de não ser legalizado no Brasil, o casamento foi realizado na praia do Porto das Dunas, em Fortaleza (CE), e acompanhada por familiares e amigos. Larissa, atualmente com 31 anos, aposentou-se das quadras

em dezembro do ano passado, após uma carreira vitoriosa. Ao lado de Juliana, com quem jogou por muitos anos, conquistou uma medalha de ouro no Pan-Americano do Rio de Janeiro, em 2007, e outra no Pan de Guadalajara, em 2011, além do

bronze na Olimpíada de Londres, em 2012. À época da aposentadoria, Larissa afirmou que estava deixando o vôlei de lado para realizar o sonho de ser mãe.

Lili, que é mais jovem que Larissa e tem 25 anos, ainda atua como atleta de vôlei de praia e, ao lado de Bárbara, conquistou a medalha de ouro no Mundial realizado na Polônia este ano. Lili começou a carreira aos 12 anos e conquistou, entre outros importantes títulos, o campeonato mundial sub-21 na Itália em 2007. Foi Lili quem postou as fotos do casamento em seu perfil do Facebook. No álbum, escreveu: “Amo muito!” ■

“ Te amo cada dia mais e tenho muito orgulho de ser sua namorada ”



PHOTO NEILTON FERNANDES BEAUTY TONI FELETTI volucer



FERNANDO PEIXOTO  
ATELIER ALTA COSTURA

BRASÍLIA (61) 3365 4732    GOIÂNIA (62) 3942 1960    FACEBOOK.COM/ATELIERFPNOIVAS    FERNANDOPEIXOTO.COM.BR

**Fátima Pelaes**

# Milagre da **VIDA**

*A trajetória de superação de uma deputada cinco vezes reeleita, que tinha tudo para viver à margem da vida e deu a volta por cima, tornando-se uma líder nacional com destaque para as ações de gênero*

*Renata Madeira*

**Fátima Pelaes** é um exemplo de vida. Deputada federal pelo PMDB do Amapá, pelas condições de seu nascimento, tinha tudo para ser uma mulher marcada pelo destino, mas venceu seus medos e está no quinto mandato de deputada federal pelo estado do Amapá e pela segunda vez presidente do PMDB Mulher Nacional. Socióloga por profissão, Fátima sempre foi atuante na militância pela igualdade das mulheres e pela defesa dos seus direitos no país.

Antes de ingressar na política, foi uma grande defensora da criação do projeto da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), que garante o atendimento às necessidades básicas à população com a participação da União, estados, municípios, Distrito Federal e sociedade. Já no exercício de seu primeiro mandato, ela foi escolhida como relatora do Projeto de Lei, aprovado em 1993: “Não estava nos meus planos fazer parte da vida pública. Eu atuava, sim, em movimentos sociais da igreja católica, como na pastoral carcerária, e trabalhava, na época em que fui convidada para me candidatar a deputada federal pelo Amapá, na superintendência da extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA). E foi exatamente por causa da LOAS que me senti motivada a iniciar a minha militância política”.

### | História de vida

A deputada federal tem uma história de vida comovente e de enfrentamento, muito embora não faça das dificuldades que venceu bandeira de campanha eleitoral. A mãe foi presidiária e o nascimento da pequena Fátima se deu enquanto sua genitora cumpria pena em regime fechado. O que poderia ter sido uma sentença condenatória para o resto da vida transformou-se em disposição de lutar por uma vida me-

lhor. Fátima Pelaes ressalta que, mesmo no ambiente de liberdade cerceada, a mãe nunca expôs sentimento de revolta, minimizava o negativo. “Em vez de me falar da rudeza de sua vida me fazia olhar o céu”, comenta.

“**Eu fui concebida em uma prisão, impossível prever o futuro de uma criança nascida de um abuso e nessas condições. Eu dei certo**”

Tendo virado a página, hoje ela prefere não se ater mais a essa fase inicial de vida. Sobre sua mãe, declara: “Ela sempre foi muito positiva, nos ensinou a ajudar aos outros, mesmo tendo tão

pouco. Foi capaz de transformar amargura em superação. Após ter cumprido pena por ter assassinado seu marido por traição, em momento de desatino, integrou-se à sociedade respeitosamente. Foi empregada doméstica e trabalhou como servente em uma escola pública, onde estudei em dois turnos, eu não tinha outra opção. Um grande exemplo de vida me passou minha mãe, D. Marcolina, mas chamada de D. Branca”. A deputada ingressou em faculdade pública em Belém do Pará aos 18 anos e concluiu o curso de graduação em sociologia aos 21 anos.

### | Aborto e Feminismo

À frente do movimento feminista ao longo da trajetória política, sempre em defesa dos direitos das mulheres, Fátima aponta que a sua posição sobre o aborto mudou. “Eu não acho que o aborto é um direito da mulher, mas sim a vida é um direito de todos. Eu não tinha esse entendimento antes, mas talvez, inconscientemente, pela minha própria história de ▶



Foto: Divulgação

vida e da minha mãe, mudei. Revi o pensamento das feministas com base na minha experiência. Eu tive coragem de mudar e assumir a minha postura em defesa da vida”, destaca. Para a deputada, a democracia é fantástica por proporcionar o contraste de ideias e o debate sobre essas diferenças de opinião. “Para mim, é coerente ser uma grande defensora dos direitos das mulheres e ao mesmo tempo defender a vida desde a concepção. Eu fui concebida em uma prisão, impossível prever o futuro de uma criança nascida de um abuso e nessas condições. Eu dei certo”.

### | Militância

Fátima Pelaes é conhecida pela sua militância partidária em defesa da coletividade, particularmente na defesa dos direitos das mulheres em situações diferenciadas, como as presidiárias que se tornam mãe no cumprimento

da pena de prisão. A Lei Federal 11.942 de 2009, de sua autoria, assegura condições mínimas de assistência às mães presas e aos recém-nascidos: berçário, seção para gestante e parturiente, creche para abrigar crianças maiores de seis meses e menores de sete anos. Quando questionada e criticada pela imprensa e segmentos da sociedade sobre a presença de crianças em presídios, a deputada é enfática na explicação. “Isso já é uma realidade, crianças ficam em cubículos com suas mães e outras presas. A Lei apenas garante que se tenha um ambiente diferenciado para essa mulher que está em uma condição especial de mãe. Isso faz uma diferença na vida dessas pessoas, e quem não vive isso não sabe dessa realidade”, justifica.

Outra conquista para as causas femininas é a Lei 10.421 de 2002, que garante a licença-maternidade para as mães adotivas. “A primeira lei foi de minha autoria e já

tivemos grandes mudanças desde então, como a licença-maternidade de 120 dias para as mulheres que adotam crianças de qualquer idade. A questão do direito vem-se aprimorando e temos que comemorar”, ressalta.

### | A força da fé

Fátima afirma que apesar de sempre ter trabalhado na Igreja Católica em ações sociais, sentiu-se mais próxima de Deus algum tempo depois, já na fase adulta: “As coisas não acontecem por acaso. Sofri um naufrágio no Rio Jari, que banha os estados do Pará e Amapá, no dia 26 de janeiro de 2002. Estava em campanha para governadora e naquele momento senti a presença muito forte de Deus, quando o barco afundou. A partir daquele momento, eu comecei a compreender melhor a vida”. Embora tenha perdido a eleição, ficou no Amapá trabalhando como secretária de Turismo. ■



Foto: Divulgação

# RECONHECIMENTO internacional

*Física gaúcha recebe prêmio na Universidade Paris-Sorbonne por suas descobertas sobre as particularidades da água e reconhece ainda ser mínima a participação da mulher na ciência*

**Adriane Lorenzon**

**M**arcia Barbosa é uma cientista brasileira de nosso tempo. Estudou física na graduação, no mestrado, no doutorado e em três cursos de pós-doutorado. Diretora do Instituto de Física (IF), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ganhou, em 2013, o Prêmio L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência. Além dela, outras quatro pesquisadoras foram agraciadas com R\$ 200 mil cada, em cerimônia na Universidade Paris-Sorbonne, em Paris.

## | A pesquisa

Segundo Marcia, o estudo trata das particularidades da água em correlação com o tratamento de doenças e a formação dos terremotos. “As proteínas de cujo bom

funcionamento depende a vida precisam se dobrar para funcionar. O dobramento correto ou incorreto depende da água em volta das proteínas, depende da anomalia na densidade”, afirma.

“ **A física precisa de mulheres, pois precisamos de todos os pensamentos** ”

Acerca do surgimento dos terremotos, diz que “os modelos que explicam os terremotos não levam a água em consideração, o que é incompleto”. Assim, a água, ao sofrer um degelo, diminui “o volume ocupado provocando mudanças no

equilíbrio das placas tectônicas, gerando terremotos”, justifica.

## | Ciência e gênero

Embora ela seja uma das mulheres que vêm quebrando estereótipos, no mundo contemporâneo as cientistas ainda são presença tímida em projetos de pesquisa dentro de universidades. No total, na área de física, são apenas 20% de professoras e somente 13% de bolsistas. “A física precisa de mulheres, pois precisamos de todos os pensamentos”, conclama.

Por não dissociar a mulher, a cidadã e a cientista, Marcia Barbosa projeta o que fará com o dinheiro recebido no Prêmio. “Ao terminar o meu período como diretora do IF, pretendo iniciar uma organização não governamental para motivar meninos e meninas a gostarem de ciência.” ■



# Mandarin Oriental Hyde Park

## Luxo real em Londres

*Hotel localizado no coração da capital inglesa atrai hóspedes especiais de todo o mundo, inclusive membros da família real, que com frequência se hospedam e participam de eventos em suas dependências*

### Redação

O Mandarin Oriental Hyde Park, de estilo asiático, é uma das grandes atrações da capital da Inglaterra. Localizado no coração de Knightsbridge, com uma linda vista para o Hyde Park, o mais famoso de Londres, o hotel conta com excelentes opções de restaurantes e está localizado próximo à Sloane Street, onde estão as melhores lojas, e ao Royal Albert Hall, famoso salão de espetáculos. Luxo e conforto se mesclam nesse especial prédio do estilo Vitoria-

no. Das sacadas é possível observar a cavalaria real se dirigindo ao Palácio de Buckingham, tradição que atrai os turistas.

Em uma restauração realizada há alguns anos, o hotel renovou os 198 quartos e suítes, redesenhou restaurantes, construiu novas salas de reuniões e criou um incomparável spa, que inclui piscina interna, sauna, massagem e outras delícias do gênero. A reforma custou 57 milhões de libras. O bar Mandarin é o *point* de muitos londrinos e

turistas durante a noite por oferecer, além da belíssima vista, *drinks* exóticos que combinam com a excentricidade de Londres. Foi projetado pelo norte-americano Adam Tihany, considerado um dos melhores arquitetos de interiores do mundo. Atualmente, o hotel conta com dois restaurantes, que estão entre os melhores e mais disputados de Londres: o Bar Boulud, London, primeiro restaurante europeu do chef francês Daniel Boulud, e o Dinner by Heston Blumenthal, premiado este ano como o 7º melhor

restaurante do mundo pelos especialistas da revista The Restaurant.

O Mandarin Hyde Park é um dos cenários preferidos para festas de debutante, noivados, casamentos luxuosos e recepções de batismo. O hotel também é um ponto de encontros políticos para estadistas célebres. É um lugar onde príncipes e princesas, marajás e sultões, presidentes e primeiros-ministros passaram a sediar fóruns de alto nível, recepções e eventos. A equipe de funcionários é de altíssima qualidade e o hotel é um verdadeiro colírio. Provavelmente esse é o motivo da atração que as celebridades sentem pelo Mandarin Hyde Park.

## Os hóspedes reais

Não por acaso, os membros da família real sempre foram clientes frequentes do hotel – a rainha Mary era uma visitante regular, assim como o príncipe de Gales. Edward VIII participou de elegantes bailes da sociedade no Mandarin Hyde Park e a maioria de seus compromissos semioficiais também foi realizada nas dependências desse luxuoso endereço. A princesa Alexandra assistiu a danças, e Sua Majestade, a rainha Elizabeth II, e a falecida princesa Margaret aprenderam a dançar no hotel.

O príncipe Philip deu festas de *cocktail* e encontros de polo no

hotel, muitas vezes trazendo a princesa Anne e o príncipe Charles para um chá quando eram crianças. Mais recentemente, a rainha Elizabeth II e o príncipe Philip foram convidados para a 80ª festa de aniversário da baronesa Margaret Thatcher. No ano passado, às vésperas do casamento do príncipe William e da princesa Kate, a rainha ofereceu um jantar de gala no hotel para convidados de casas reais europeias. ■

## PARA VISITAR

**Endereço:** 66 Knightsbridge, Londres

**Reservas:** 0800 891 3578

**Classificação do hotel:** 5 estrelas



Fotos: Divulgação

# Corpo a corpo com a **MULHER**

**Mary Del Priore**

*Historiadora traz à tona a saga das mulheres brasileiras desde o Brasil Colônia até o século XXI, traçando uma análise daquelas que marcaram a história e a independência das atuais, em que muitas ainda estão submetidas ao mito da eterna beleza*

*Francine Brandão*

**M**ary Del Priore, escritora e historiadora, entende bem de empoderamento feminino. Escreveu 37 livros, dos quais 25 fazem referência ao histórico da mulher, direta ou indiretamente. Em suas análises, considera que as mulheres do século XXI são feitas de rupturas e permanências. As rupturas empurram-nas para a frente e as ajudam a expandir todas as possibilidades, a se fortalecer e a conquistar. As permanências, por outro lado, apontam fragilidades: “São criadas em um mundo patriarcal e machista, não conseguem se enxergar fora do foco masculino de serem belas. Vivem pelo olhar do homem, do ‘outro’. As meninas crescem com o sonho cor-de-rosa da Barbie. Quando conseguem a independência, querem apenas encontrar um príncipe encantado. Têm filhos, mas se sentem culpadas por deixá-los em casa. São machistas, quando não estimulam os homens a lavarem louças e arrumarem os quartos. Em casa, querem sair para trabalhar, mas sem uma ideologia definida. “Se cheinhas, querem emagrecer, a vida é controlada pela balança. Se magras, desejam seios, nádegas e o que mais tiverem direito... em silicone”, diz.

## I Obra feminista

No mais recente livro, *Histórias e Conversas de Mulher*, da editora Planeta, publicado este ano, Mary trata de namoros com homens mais jovens, a paixão por usar botinhas de salto, do corpo trabalhado artificialmente para projetar seios e nádegas e ficar mais voluptuoso. “Foi preciso mais de 200 anos para que as mulheres conquistassem direitos que permitam a livre expressão e o exercício da cidadania, onde a futilidade não pode prevalecer: votar, usar anti-concepcionais, divorciar-se, ir à praia de biquíni, ocupar cargos de alto escalão em empresas multinacionais, é o que importa.”

Dentro do aspecto histórico em que a autora se distingue, o livro mais premiado foi *Condessa de Barral*, em que traça um perfil de uma personalidade pouco conhecida, mas nem por isso irrelevante: Luísa Margarida Portugal e Barros, aquela que manteve durante 30 anos um relacionamento lendário com o Imperador do Brasil, D. Pedro II. “Muito mais do que uma simples amante, esta filha de um senhor de engenhos apaixonado pelas letras foi uma das figuras femininas mais originais e interessantes de seu tempo.” Naquela época, a maioria das mulheres vivia como mera sombra dos homens. No entanto, segundo a escritora, o imperador se apaixonou por Barral não só pela sua personalidade. “Os dois se viam como almas gêmeas, porque encaravam o amor de outra forma, como uma amizade com finas sintonias emocionais e intelectuais. Isso não significa que os dois não tenham se entregado ao desejo, mas não era esse o cerne de sua ligação”, observa.

Em *Castelo de Papel*, há uma mescla de fábulas de princesa e o panorama político: um mundo em transição através do romance da princesa Isabel com o conde D’Eu, um casamento arranjado embora feliz dentro dos padrões. É revelada a participação de ambos no movimento abolicionista, a derrocada do Império, a intimidade do casal e as tensões com D. Pedro II. “Tudo como se o leitor estivesse dentro do palácio”, considera a historiadora.

O livro *Histórias Íntimas* retrata o sexo sob o aspecto pecaminoso. “As mulheres levantavam as saias e os homens abaixavam as calças e ceroulas. Tirar a roupa era proibido. No entanto, o proibido aguçava a vontade, e a Igreja, instituição que mais repreendia os afoitos, ironicamente acabou se tornando o templo da perdição”, comenta.

Em *A Carne e o Sangue* é descrito o famoso triângulo do imperador D. Pedro I, a imperatriz Leopoldina e Domitila, a marquesa de Santos. “O

leitor confere detalhes íntimos dessas relações, numa leitura que envolve erotismo e ciúme, apelidos e intrigas, a linhagem e o prazer, que caminham lado a lado com a história do Brasil.”

Em *Histórias do Cotidiano*, um dos aspectos enfocados é a vida da mulher, em textos curtos e ágeis, que também abordam o cotidiano do tempo presente, conduzindo leitores e leitoras a um passeio instigante pelos assuntos relativos ao corpo, à família, ao convívio social e à condição de crianças, jovens e velhos em nossa sociedade. Em uma agradável viagem literária, a obra passa por temas diversos: de sutiãs a aviões, de maternidade à modernidade, de solidão a casamento, da sujeira nas ruas à sujeira na política, de férias no sítio à violência urbana, de herança do passado a novos desafios, em que demonstra a necessidade das mulheres irem para as ruas no exercício de suas cidadanias.

Já na obra *Corpo a Corpo com a Mulher*, a professora acompanha as transformações ocorridas no corpo das brasileiras ao longo da nossa história. Documentos do século XVI ao XVIII embasam esse resgate de personagens e situações anônimas, que revelam as marcas deixadas pela diferença de gênero, que ainda hoje fazem parte do imaginário brasileiro. “Um dos exemplos é o estereótipo da santa-mãezinha provedora, piedosa, dedicada e assexuada, arquétipo que ainda hoje permanece vivo.”

Para atingir as mais diferentes leitoras, *História das Mulheres no Brasil* levanta nossa história falando para adultos e jovens, especialistas e curiosos, estudantes e professores. “Procuo arrastá-los numa viagem em que viveram e morreram as mulheres, o mundo que as cercava, do Brasil colonial aos nossos dias.” Não é apenas a história delas, mas também da família, da criança, do trabalho, da mídia, da literatura e das suas imagens frente à sociedade. ■

# ONDA

**Líder ativista afirma que o momento no país é para as mudanças e que a nação está atenta às pautas do governo dentro desse objetivo**

**Renata Madeira**

**É**rika Lula de Medeiros, uma das líderes do Blog Brasil & Desenvolvimento, atuante nas manifestações realizadas em Brasília em junho deste ano, recorda sua participação nos protestos, quando, junto de universitários e jovens profissionais, no Congresso Nacional, comandou gritos de ordem. Cartazes em punho com mensagens por um país melhor e mais justo, muitos jovens com caras pintadas e flores estendidas aos policiais que protegiam o Congresso Nacional são cenas que Érika não irá esquecer. “Estar lá foi uma emoção grande, foi épico. Era como partilhar do mesmo sentimento de uma nação que clama por mudanças, em que não houve participação de políticos, é a era da Internet que faz revoluções em todo o mundo”, comenta.

Érika é uma das mulheres que se destacaram na liderança dos protestos que aconteceram no primeiro semestre de 2013, em Brasília, apesar de não se intitular como tal. Ela e outros jovens reuniram-se tendo em comum lutar por um Brasil melhor, em prol de uma nação mais justa, sem a corrupção desenfreada a que assiste a nação. Nascida no interior de São Paulo, é

enfática ao se assumir nordestina, pois os pais são de lá e ela passou boa parte da vida em Natal (RN) até finalizar o curso de direito e se mudar para Brasília a trabalho.

“ **Ainda estamos no meio do processo, e não podemos dizer que teve um grupo responsável por isso tudo** ”

Quando questionada sobre o quebra-quebra, principalmente dos prédios públicos, como aconteceu com o do Itamaraty, Érika aponta que isso é um reflexo do caráter difuso de ideias e posturas. “As pessoas foram às ruas sem ter necessariamente um cartaz ou uma pauta definida. Bandeiras de partidos foram queimadas, alguns se revoltaram e externaram esse sentimento. É difícil conter uma onda jovem heterogênea. Sem querer ter juízo de valor, a razão de a população ter ido às ruas e as

reações são variadas, mas, dentro do processo de mudanças”, considera pensativa.

Segundo Érika, os altos investimentos realizados com dinheiro público para a Copa do Mundo, muitas vezes driblando a legislação brasileira, e o aumento das passagens de ônibus pelo Brasil são apontados como o combustível inicial para as mobilizações. “A população acordou. Já existem movimentos sociais organizados com pautas históricas, mas ninguém esperava que uma multidão fosse às ruas tão indignada com os problemas sociais, políticos e econômicos. Foi uma manifestação, apoiada em diversos estados, que suplantou a de Collor, à época”, acrescenta.

Para ela, é difícil analisar a conjuntura das manifestações. “Ainda estamos no meio do processo, e não podemos dizer que teve um grupo responsável por isso tudo. Fomos às ruas por causa de várias razões, depois de 10 anos de um governo de esquerda que tinha a expectativa de grandes transformações e que não aconteceram como esperado”, declara a jovem advogada de direitos humanos com esperança de que ainda haverá as mudanças que o Brasil aguarda.

# JOVEM

Foto: Divulgação





## Um abraço às MULHERES do MUNDO

*O I Fórum de Mulheres Sem-Fronteiras, em solenidade realizada no Clube Naval de Brasília, lançou o portal interativo [www.personamulher.com](http://www.personamulher.com) que, interligado a organismos internacionais e lideranças femininas, objetiva intercambiar ações de empoderamento, dentro do protagonismo feminino que se reivindica para as mulheres do século XXI*

**Redação**

O Fórum, aberto pela Banda dos Fuzileiros Navais que executou o Hino Nacional, teve como mestre de cerimônias a atriz Zezé Motta, símbolo da luta em prol da mulher negra na televisão. A mesa de abertura contou com a presença das parlamentares: senadora Vanessa Grazziotin (PCB-AM), procuradora da mulher no Senado Federal; deputada Jô Moraes (PCB-MG), coordenadora

da Bancada Feminina na Câmara dos Deputados; e da deputada Fátima Pelaes (PMCB-AP), atual presidente do PMDB-Mulher, que prestaram depoimentos quanto aos enfrentamentos da mulher na atividade política, em que o Brasil, vergonhosamente, tem um dos menores índices de participação feminina no Parlamento. Exortaram as brasileiras a se unirem. “Somos hoje maioria no eleitorado brasileiro, temos que mostrar

nossa força, não mais sendo massa de manobra”, disse Grazziotin. Jô Moraes, em sua apresentação, afirmou que “a bancada feminina na Câmara dos Deputados está unida, suprapartidariamente, com uma agenda de projetos voltados à promoção feminina”. Para elas, a democracia no Brasil, sem voz de mulher, está inacabada. “Em 2012, tivemos um aumento de 80% no número de candidatas. Hoje o desafio é ter um grande

aumento dentre eleitas”, declarou Fátima Pelaes.

A contra-almirante da Marinha do Brasil, Dalva Mendes, também compondo a mesa, muito aplaudida por ser a primeira mulher a ocupar esse posto nas Forças Armadas, narrou sua trajetória de menina pobre, estudante de Escola Pública, que ingressou em 1981 como médica anestesista, na primeira turma feminina, oferecendo sua experiência como estímulo às demais brasileiras. “Precisamos demonstrar que a mulher tem capacidade para reivindicar a paridade e que, em

função disso, teremos o respeito da sociedade”, declarou.

“**Precisamos demonstrar que a mulher tem capacidade para reivindicar a paridade e que, em função disso, teremos o respeito da sociedade**”

Já a professora Lourdes Bandeira, vice-ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, encerrou a mesa de abertura dos trabalhos, ao elencar as prioridades da Secretaria comandada pela ministra Eleonora Menicucci. Situou as políticas de enfrentamento à violência, o combate ao preconceito em função das diversidades étnicas e sexuais; demonstrou o incentivo do governo ao empreendedorismo feminino, e que, à saúde da mulher é reivindicada como fator de desenvolvimento nacional. ►

Fotos: Divulgação



1 - Banda dos Fuzileiros Navais; 2 - Jeanete Mazzeiro, Maria Helena Prill e Emília Fernandes; 3 - Auditório do Clube Naval; 4 - Maria Andreza Sá Gonçalves e Ellen Oléria; 5 - A anfitriã Maria Lúcia Pizzolante, Ellen Oléria e Zezé Motta; 6 - A anfitriã e Márcia Monteiro Mathias; 7 - Maria Lúcia Pizzolante e Sihem Bensedrine.

**I Palestrantes**

A jornalista Sihem Bensedrine, presidenta do Conselho das Liberdades da Tunísia e do Observatório de Liberdade de Imprensa, relatou a corrupção e o abuso aos direitos humanos praticados no governo ditatorial de Ben Ali. Falou sobre a perseguição sofrida pelas denúncias que fez, com sua revista incendiada, e a prisão que sofreu quando voltou à Tunísia para abrir o ciclo da Primavera Árabe, que no momento envolve outros países ainda em processos de transformação. “Somente lutei para ter o direito de livre expressão, ser uma pessoa livre em meu país”, argumentou.

A historiadora Maria de Lourdes Lyra, diretora do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro,

discorreu sobre a trajetória da imperatriz Leopoldina no Brasil, colocando-a como uma mulher à frente de seu tempo, já voltada às questões ambientais. Aquela que amou o Brasil e, com sensibilidade política de uma soberana, foi artífice da Independência do Brasil, quando exercia a regência, na ausência do marido dela, Dom Pedro I, da Corte do Rio de Janeiro.

Para encerrar a temática do evento, Maria Lúcia d’Ávila Pizzolante, editora da revista *Persona Mulher*, organizadora do I Fórum de Mulheres Sem-Fronteiras, agradeceu a presença de todos os homens e mulheres, com destaque para a socióloga Cristina Buarque, secretária da Mulher de Pernambuco, a quem parabenizou pelo projeto Chapéu de Palha Mulher, na área de inclusão de gênero. O projeto

foi um divisor de águas graças ao empreendedorismo das mulheres e à capacitação de 10 mil ex-boias-frias, haja vista o prêmio mundial de reconhecimento outorgado pela ONU ao governo de Pernambuco. Pediu a ajuda de todos nessa caminhada “para transformar a utopia em realidade; juntos seremos fortes”. Apoiou o sonho do lançamento de um portal para abraçar as mulheres do mundo em prol de seus legítimos direitos, respeito às diversidades culturais e raciais, mas como força transformadora no momento em que, via Internet, a sociedade internacional clama por uma conduta mais ética por parte de seus governantes. “A mulher, nesta nova era, empoderada, reivindica ser protagonista deste nosso século. Quem carrega o peso de discriminações centenárias, não pode mais esperar”, finalizou. ■

Fotos: Divulgação



1 - Ellen Oléria e sua companheira Poliana; 2 - Cristina Buarque; 3 - Valéria Valenssa e Hans Donner ladeados por oficiais da Marinha; 4 - Zezé Motta canta no Fórum Mulheres Sem-Fronteiras; 5 - As oficiais da Marinha.



1 - Maria Lúcia Pizzolante e a contra-almirante Dalva Maria Carvalho Mendes; 2 - Maria de Lourdes Lyra; 3 - Gessy Gesse e Ellen Oléria; 4 - Agda Óliver; 5 - Lourdes Bandeira e Herilda Balduino; 6 - A anfitriã entre Teresa Sobral e Miramar Mangabeira; 7 - Zezé Motta e Álvaro O'hara no desfile de moda étnica.



# A DIVINA Zezé

*Com 46 anos de carreira, a atriz e cantora fala com exclusividade para a revista Persona Mulher sobre carreira, projetos e a luta pela inclusão do negro na dramaturgia brasileira*

*Marcia Denise Silveira*

**M**aria José Motta de Oliveira ou simplesmente Zezé Motta, como ficou mundialmente conhecida, filha de um músico e de uma modista, sempre viveu cercada pela arte. No entanto, quando optou pela carreira de atriz, a mãe, que já sofria com os altos e baixos da carreira do marido, temeu pelo futuro da filha. “Minha mãe queria que eu seguisse a carreira de modista, uma profissão só-

lida, que hoje equivaleria a ser uma estilista, mas eu já estava infectada pela veia artística e ao ganhar uma bolsa para estudar no Tablado, não pensei duas vezes, aceitei”, recorda. Apesar de cantar desde muito jovem, a carreira de atriz despontou primeiro. A estreia aconteceu em 1968, com a peça Roda Viva. Mas até alcançar o sucesso, sentiu na pele o preconceito da sociedade brasileira da década de 1970, por ser mulher, negra e pobre.

Nesse sentido, diz que passou por duas experiências marcantes à época. “Compreendi cedo que não dava para sobreviver só com as peças, que era preciso fazer cinema, tevê, fotonovela, enfim, o que pintasse. Portanto, liguei para um amigo e pedi para que ele me colocasse em uma fotonovela, a resposta foi um baque: ‘Zezinha, você me perdoa, mas eu não estou autorizado a contratar atores negros’”, revela. Logo em seguida,

diz que fez um comercial para uma loja de tecidos, que recusou a campanha, alegando que seu alvo era a classe média e que como eles eram preconceituosos não aceitariam a sugestão de uma negra. “O ensaio ficou lindo, o cliente pagou, mas não lançou a campanha, compactuando com o preconceito. Eu já sabia que o negro era discriminado, tínhamos dificuldade de entrar pela porta da frente em condomínios de luxo, passei por várias situações até ficar conhecida com Xica da Silva”, ressalta.

Para ela, o filme de Cacá Diegues foi um divisor de águas na sua carreira. “Antes, eu não tinha visibilidade; depois de Xica da Silva, convites surgiram de todos os lados, passei a ser querida em festas, eventos, conhecida internacionalmente. Conheci 16 países com o filme, que estourou no mundo. Com o reconhecimento, virei uma figura pública. Com o sucesso as portas se abriram”, destaca. Segundo Zezé, com a fama veio a responsabilidade de agir, de fazer algo para mudar a invisibilidade dos artistas negros na mídia. “Eu sentia que tinha que fazer algo para mudar isso. Na época, eu dava em média três entrevistas por dia, e as pessoas sempre perguntavam sobre ser atriz, mulher e negra. Senti que eu precisava aprimorar o meu discurso. Para isso, fiz um curso sobre cultura negra, no Parque Lage no Rio, com a antropóloga Lélia Gonzalez. Na aula inaugural, ela disse

algo que eu nunca mais esqueci: ‘Não temos tempo para lamúrias, temos que arregaçar as mangas e mudar isso’. A partir daí ficou claro que eu precisava fazer alguma coisa”, justifica. Assim, Zezé e demais integrantes do movimento negro criaram o CIDAN (Centro Brasileiro de Informação e Documentação do Artista Negro), que em 2014 completa 30 anos.

“**Zezinha, você me perdoa, mas eu não estou autorizado a contratar atores negros**”

Fundadora e presidente de honra do CIDAN, ela diz que o Centro além de contribuir para a inclusão dos artistas negros, tem formado atores com destaque no cenário nacional como o protagonista do filme Cidade de Deus, Alexandre Rodrigues. “Hoje, temos cerca de 400 atores cadastrados. Não se faz mais teatro, cinema ou televisão que envolva ator negro sem se consultar a página do CIDAN. Isso me deixa muito feliz”, afirma com orgulho. “Atualmente, estamos colhendo os frutos de toda essa luta. Os atores negros estão ganhando cada vez mais visibilidade e não

fazem mais personagens estereotipados”, acrescenta.

Zezé conta que a vez da cantora também se deu depois de Xica da Silva. “Quando baixou a poeira do filme, todos me perguntavam o que eu iria fazer e eu sem saber ao certo o que viria, dizia: vou cantar. E foi o que fiz, desde então, não parei mais, graças a Deus, porque só como atriz eu não sobreviveria. Atriz ganha pouco”, avalia. Em seus shows faz homenagens a grandes compositores e intérpretes da música brasileira como Elizeth Cardoso e Luiz Melodia.

Dona de uma simpatia contagiante e de um extremo calor humano, com muita garra, Zezé alcançou o estrelato. Da sua trajetória constam 26 novelas, 39 filmes e uma discografia de dez álbuns, além de inúmeros shows dentro e fora do Brasil. Parte desse acervo compõe a decoração da ampla sala do seu atual endereço. Depois de morar por 40 anos entre Ipanema e Lagoa, há cerca de um ano mudou-se para o apartamento em que viveu por dez anos Clarice Lispector (1966 e 1977), no Leme. A escolha, segundo ela, foi uma grata coincidência. “Eu me apaixonei pelas áreas amplas do imóvel e mais ainda quando soube que aqui morou Clarice Lispector, de quem sempre fui grande admiradora”, confessa. Quando perguntam se a escritora está pelo apartamento, Zezé indaga com humor: “É possível. Por que não”? ■

**Champion Candangolândia,**

*O seu Peugeot está aqui.*



Candangolândia **3301.9000**  
[www.championpeugeot.com.br](http://www.championpeugeot.com.br)



**Champion**

# CATARINA:

## retrato de uma mulher

*Biografia da última czarina da Rússia recria um mundo de articulações políticas, arte, guerra, amores, revelando a intimidade de uma mulher de carne e osso*

**Marcia Denise Silveira**

**C**atarina, que na infância atendia pelo nome de Sofia, era uma simples princesa, filha de pequenos aristocratas germânicos. O pai, militar de poucas palavras. A mãe, uma jovem inconformada com a reclusão e os poucos recursos do marido, foi incapaz de amá-la. Mas quis o destino que a jovem princesa reclusa se tornasse rainha e uma das figuras mais controversas da História. Graças a um golpe do destino e também às articulações maternas, a pequena Sofia foi escolhida para desposar o futuro rei da Rússia, Pedro III. Assim, aos 14 anos de idade, ela partiu rumo à nova pátria. No entanto, o que para a maioria das jovens pareceria um sacrifício, para a astuta Sofia era a alforria de uma vida isolada e sem amor e o passaporte para a glória.

Nos primeiros capítulos do livro premiado, o autor Robert K. Massie narra trechos de cartas, depoimentos e diários pessoais de Catarina. Vai revelando a alma da grande estrategista que governou a Rússia por 34 anos. Dona de uma inteligência e de uma curiosidade insaciável, a jovem se interessou pela cultura e pela história russa. Inteligente e carismática, conquistou o povo russo, dominando a língua e adotando a Igreja Cristã Ortodoxa

como credo, deixando suas raízes protestantes para trás.

A união com Pedro revela-se um fracasso. O marido mostrou-se um homem fraco, um tolo, mais interessado em brinquedos do que na vida conjugal. O fato de nunca ter consumado o casamento não a impediu de dar herdeiros à coroa russa. Após nove anos de relacionamento, Catarina providenciou um herdeiro para o futuro reino do marido. Quando a imperatriz Elizabeth morreu, ela viu a oportunidade de chegar ao poder. Após seis meses de reinado e de ter mergulhado a Rússia num caos, Pedro é deposto por um golpe de Estado articulado pela esposa. Com a coroação, Catarina dá o primeiro passo para entrar para a História.

Durante os 34 anos que governou a Rússia, Catarina elevou o país ao status de uma grande potência. Simpatizante do Iluminismo, manteve estreitas relações com pensadores como Voltaire e Diderot. Sob seu comando e com o apoio dos intelectuais, modernizou o Império Russo, investindo em educação, arte e cultura. O desenvolvimento não foi apenas cultural, alargou as fronteiras da Rússia para o Sul e para o Ocidente. A soberana morreu aos 67 anos e foi sucedida no trono por seu filho Paulo.

O livro é instigante, daqueles que não se consegue parar de ler. No decorrer das 620 páginas aprende-se muito sobre a história da Rússia e sobre a força e a inteligência de uma mulher que sempre soube o que queria – que venceu e se tornou uma das mais poderosas e marcantes personalidades femininas de todos os tempos. ■

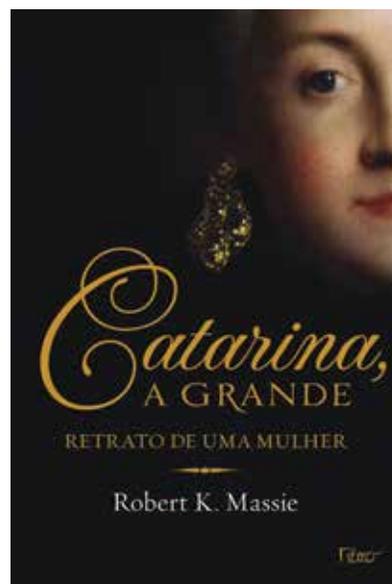


Foto: Divulgação

### PARA LER

**Título:** Catarina, a Grande: Retrato de uma mulher

**Autor:** Robert K. Massie

**Editora:** Rocco

**Páginas:** 620

# A DAMA de Cao

*Descoberta arqueológica no Peru pode ser de uma jovem sacerdotisa que exerceu posição de liderança na cultura Mocha*

**Redação**

A Dama de Cao é uma das descobertas arqueológicas mais impactantes dos últimos tempos. Ela conta um pouco da história do povo Mocha, que habitou o norte da costa do Peru entre 100 a.C. e 550 d.C. A múmia foi encontrada no vale do Chicama, em uma tumba num pátio de um templo em ruínas, enterrada com honrarias. A quantidade de ornamentos que acompanhava seu sepultamento indica que a jovem de 25 anos exerceu uma posição de liderança na sociedade Mocha.

No material encontrado, há cinco colares de ouro, cobre e pedras preciosas, 44 narigueiras – muitas combinam dois tipos de metal, como ouro e prata –, quatro coroas de cobre dourado, diademas e outras relíquias, além de armas

de uso exclusivo da elite, como punhais, lanças e ferramentas usadas em sacrifícios humanos. Ela também estava acompanhada de um vaso de cerâmica com a imagem de uma coruja, símbolo de sabedoria associado a xamãs, curandeiros e líderes espirituais. "Uma corrente de estudiosos sustenta que a Dama de Cao teria sido uma sacerdotisa", afirmou a historiadora que também atua como guia, Mercedes Castillo.

“**Uma corrente de estudiosos sustenta que a Dama de Cao teria sido uma sacerdotisa**”

O estado de conservação da múmia é algo que causa espanto. O cabelo, que parece intacto, é longo e dividido em duas tranças. A pele parece não ter sofrido os danos do tempo: braços, pernas e pés exibem tatuagens de aranhas, serpentes e felinos estilizados. Nunca antes haviam sido encontrados vestígios de um enterro tão nobre de uma mulher. Provavelmente, a Dama de Cao morreu por complicações no parto. A múmia está em exposição no Museu Cao, que fica no complexo arqueológico El Brujo, a 60km de Trujillo, Peru. Em 2012, o diretor espanhol José Manuel Novoa lançou o documentário *A Dama de Cao: o Mistério da Múmia Tatuada*, com entrevistas com arqueólogos especialistas em cultura mochica, que falam sobre o descobrimento da múmia, o desenvolvimento e os costumes da cultura do povo Mocha. ■



# Mais

# MULHERES

## no poder

*Pesquisa aponta que quase 80% dos brasileiros acreditam que a democracia depende da participação igualitária na política do País*

**Redação**

O estudo Mais Mulheres na Política, realizado pelo Ibope e pelo Instituto Patrícia Galvão, revelou que oito em cada dez brasileiros defendem que seja criada uma lei que reserve metade das cadeiras do Legislativo para as mulheres.

A pesquisa entrevistou dois mil e dois homens e mulheres em todas as regiões do País entre 11 e 15 de abril deste ano. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Para mil e 600 entrevistados, essa composição meio a meio da lista de can-

didatos deveria ser obrigatória nas eleições para o Legislativo municipal, estadual e federal.

Segundo a socióloga Fátima Pacheco Jordão, diretora do Instituto Patrícia Galvão, com relação à participação das mulheres na po-



lítica, o Brasil ocupa o 121º lugar no *ranking*. “Não estamos acostumados, nem no futebol nem na economia, a ter uma posição tão vergonhosa quanto esta. Se continuar neste ritmo, levaremos 150 anos para atingir a paridade”, disse. A lista, que inclui 189 nações, revela que países como o Iraque e o Afeganistão têm mais mulheres no poder do que no Brasil.

Desde 2009, a lei eleitoral brasileira estabelece que os partidos ou coligações devem apresentar no mínimo 30% de candidatas mulheres nas eleições e 10% do tempo de propaganda eleitoral para cotas de sexo. Atualmente, das 81 cadeiras do Senado Federal, 13 são ocupadas por mulheres, sendo que apenas oito exercem ativamente a função. Das 11 comissões da Casa, apenas uma é presidida

por uma senadora. Já na Câmara dos Deputados, 44 vagas são ocupadas por mulheres, de um total de 513. Em relação às comissões, o número de presidentas é o mesmo do Senado, apenas uma.

### I Democracia

A ministra Helena Chagas, que chefiava a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, destacou que “é espantoso o quanto

as mulheres têm baixa representação nas instituições políticas do país. O resultado da pesquisa mostra que todos reconhecem isso e que a representação política do país não reflete a sociedade”. Ela ressaltou que a expressiva participação da mulher no mercado de trabalho não se reflete no Parlamento brasileiro.

Eleonora Menicucci, ministra de Políticas para as Mulheres, considera o desejo da maioria dos entrevistados, em ter mais mulheres no poder, um grande indicativo de vontade de formação de uma sociedade mais democrática. “A pesquisa evidencia que não existe processo democrático sem democracia de gênero e sem participação das mulheres”, disse. Para ela, é necessário que a sociedade brasileira dê o salto qualitativo da democracia representativa para a democracia participativa. ■

“ Não existe processo democrático sem democracia de gênero e sem participação das mulheres ”

# VACINA gratuita contra HPV

*O Rio de Janeiro, após o Distrito Federal, será o segundo estado a oferecer vacinação na rede pública*

**Redação**

A partir de 2014, cerca de 253.500 meninas, de 10 e 11 anos de idade, serão beneficiadas com a vacina gratuita contra o papiloma vírus (HPV) no Rio de Janeiro. A decisão foi anunciada pelo Ministério da Saúde e a vacina implantada no Sistema Único de Saúde (SUS) graças a uma parceria para o desenvolvimento produtivo (PDP), com transferência de tecnologia entre o laboratório internacional Merck Sharp & Dohme (MSD) e o Instituto Butantan, que passará a fabricar o produto no Brasil. “A medida confirma o esforço do governo brasileiro em aliar inovação tecnológica às necessidades sociais. Estamos produzindo uma vacina, desenvolvendo tecnologia e gerando economia aos cofres públicos”, disse o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério, Carlos Gadelha. Lança-

da no Brasil em 2007, a vacina é oferecida de graça apenas no Distrito Federal.

“**Estamos produzindo uma vacina, desenvolvendo tecnologia e gerando economia aos cofres públicos**”

A vacina que estará disponível na rede pública é a quadrivalente, utilizada na prevenção de quatro tipos de HPV, dos quais dois são responsáveis por 70% dos casos de câncer. No entanto, vale ressaltar que a vacina tem eficácia comprovada em meninas que não

iniciaram a vida sexual e, portanto, ainda não tiveram contato com o vírus. A escolha do público-alvo levou em consideração evidências científicas, estudos sobre o comportamento sexual e a avaliação de especialistas que atuam no Comitê Técnico Assessor de Imunizações (CTAI) vinculado ao ministério da Saúde.

## Prevenção

O Ministério da Saúde orienta que as mulheres de 25 a 64 anos de idade façam o exame preventivo, o Papanicolau, a cada três anos. Em 2012, o SUS realizou 11 milhões de exames, o que representou investimento de R\$ 72,6 milhões. Do total, 78% foram na faixa etária prioritária. No Rio de Janeiro, foram realizados 597 mil exames no mesmo período ao custo total de R\$ 3,9 milhões. ■

# VACINAÇÃO EM DIA

A PARTIR DE  
24  
DE AGOSTO



@PNL\_MS /ProgramaNacionaldeImunizacoes

TODAS AS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DEVEM COMPARECER  
AO POSTO DE VACINAÇÃO PARA ATUALIZAÇÃO DA CADERNETA.

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS

www.saude.gov.br



Melhorar sua vida, nosso compromisso.

Secretarias Estaduais  
e Municipais de Saúde



Ministério da  
Saúde

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



# Em prol da EDUCAÇÃO

*Adolescente paquistanesa reivindica escolas para as meninas e demonstra não ter medo dos talibãs*

**Redação**

**M**alala Yousafzai, de 16 anos, começou a ser perseguida pelo Talibã, um dos regimes fundamentalistas islâmicos mais radicais da História, aos 11 anos de idade, quando começou a denunciar incêndios em escolas de meninas no Paquistão. Em outubro de 2012, Malala levou um tiro na cabeça em um ataque contra o seu ônibus escolar. Para que pudesse levar uma vida normal, passou por uma reconstituição do crânio. O Talibã assumiu o ataque para puni-la por seu compromisso em favor do direito das jovens paquistanesas de ir à escola. Pelo trabalho desenvolvido em prol da educação para meninas, foi eleita pela revista *Time* a segunda pessoa do ano em 2012 e recebeu o Prêmio Nacional da Paz, a honraria mais elevada do governo do Paquistão.

Ao completar 16 anos de idade, Malala comemorou de uma forma

diferente: discursando no plenário da Assembleia de Jovens da ONU, em Nova York. Vestida com um véu rosa e um xale que eram da líder paquistanesa Benazir Bhutto, morta em 2008 em um ataque, pronunciou: “Os terroristas pensaram que eles mudariam meus objetivos e interromperiam minhas ambições, mas nada mudou na minha vida, com exceção disto: a fraqueza, o medo e a falta de esperança morreram; a força, o poder e a coragem nasceram”. Malala afirmou ainda não querer se vingar do atirador talibã.

“**Deixem-nos  
pegar nossos  
livros e canetas.  
Eles são nossa  
arma mais  
poderosa**”

O principal objetivo da jovem paquistanesa é fazer com que todos tenham acesso à educação. “Deixem-nos pegar nossos livros e canetas. Eles são nossa arma mais poderosa. Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. Educação é a única solução”, disse. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, e outros líderes de alto escalão também elogiaram suas ações e conquistas. Malala passou a ser considerada uma forte aspirante ao prêmio Nobel da Paz.

O grupo Talibã deixou claro, no entanto, que ela continua sendo um alvo. O número de meninas matriculadas na escola no Vale do Swat, controlado pela organização de 2007 até a intervenção do Exército em 2009, aumentou 6% desde o ano passado (102 mil 374 contra 96 mil 540), segundo as autoridades. ■



=/  
=

COMO ABRIR UM NEGÓCIO?

=  
(  
=

COMO GERIR MEU DINHEIRO?

X  
P  
R

ONDE ESTÃO MEUS CLIENTES?

=  
=

CALMA.



ACESSE O PORTAL  
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
DO SEBRAE.

=  
D

E O MELHOR DE TUDO: É GRÁTIS.

O portal de educação a distância do Sebrae inovou.  
Agora com cursos durante o ano inteiro, vagas ilimitadas e início imediato. E ainda oferece tutores para esclarecer suas dúvidas.  
Tudo prático, interativo e o melhor: gratuito.  
Clique, aprenda e empreenda.



# A IGREJA e a segregação FEMININA

*As religiosas desejam ser ordenadas sacerdotisas, abolindo a tradição de sexismo e exclusão que impera na Igreja Católica.*

*Entendem que o papa Francisco foi benevolente com os homossexuais e demonstrou ignorar a força feminina. Outras denominações, como as igrejas luteranas e metodistas, não têm problemas em confiar seus púlpitos a pastoras*

**Redação**

**A**s declarações dadas pelo papa Francisco no voo de volta a Roma (após a Jornada Mundial da Juventude, realizada em julho no Rio de Janeiro) trouxeram à tona uma discussão: a participação feminina na Igreja. Dentro desse entendimento, figuras como Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce, nunca puderam realizar missas, enquanto os padres homossexuais podem. Disse o papa Francisco: “Uma Igreja

sem as mulheres é como o Colégio Apostólico sem Maria. O papel da mulher na Igreja não é só maternidade, a mãe da família. É muito mais forte. A mulher ajuda a Igreja a crescer. A Igreja é feminina, esposa, mãe”, disse. O pontífice também falou a respeito da ordenação de mulheres e reafirmou que essa questão está definida, que não há possibilidade de tal fato acontecer na Igreja, e completou: “Nossa Senhora, Maria, é mais importan-

te que os apóstolos. A mulher na Igreja é mais importante que os bispos e os padres. Acredito que falte uma especificação teológica”.

Ao longo da história, a Igreja Católica apresenta uma doutrina sexista, em que as mulheres não podem viver por si mesmas, devem se dedicar continuamente apenas para que a família seja mantida, em prol de filhos e maridos. Em 1994, com o objetivo de colocar um fim à dis-

cussão a respeito da ordenação de mulheres na Igreja Católica, o papa João Paulo II publicou a Carta Apostólica *Ordinatio sacerdotalis*, ressaltando que “não é admissível ordenar mulheres para o sacerdócio, por razões verdadeiramente fundamentais. Essas razões compreendem: o exemplo – registrado na Sagrada Escritura – de Cristo, que escolheu os Apóstolos só de entre os homens; a prática constante da Igreja, que imitou Cristo ao escolher só homens; e o seu ministério vivo, o qual coerentemente estabeleceu que a exclusão das mulheres do sacerdócio está em harmonia com o plano de Cristo.

### ! O feminismo na Igreja

Ivone Gebara, doutora em filosofia pela Universidade Católica de São Paulo e doutora em ciências religiosas pela Universidade Católica de Lovânia (Bélgica), pertence à Congregação das Irmãs de Nossa Senhora – Cônegas de Santo Agostinho. Anos atrás, foi condenada pelo Vaticano por fazer críticas à rigidez da doutrina moral oficial da hierarquia da Igreja Católica. Ela afirma que ficou espantada com as declarações do Papa após a visita ao Brasil. “Como pode o papa Francisco simplesmente ignorar a força do movimento feminista e sua expressão na teologia feminista católica”, questiona. Segundo Ivone, são as mulheres, na maioria das paróquias católicas, que dão seguimento às ações missionárias. “A oficialidade da Igreja não lhes deu direito de cidadania porque a produção intelectual das mulheres continua sendo considerada inadequada para a racionalidade teológica masculina. E, além disso, se constitui em uma ameaça ao poder masculino vigente nas igrejas”, continua a teóloga.

Para ela, a “adoração” à Maria está distante da realidade atual da sociedade, visto que ainda “não se escutam os clamores das mulheres de carne e osso”. A situação da mu-

“É mais fácil fazer poemas à Virgem e ajoelhar-se diante de sua imagem do que estar atentos ao que se passa com as mulheres nos muitos rincões de nosso mundo”

lher no mundo não é confortável; preconceito e violência ainda são muito comuns. A respeito, considera que “é mais fácil fazer poemas à Virgem e ajoelhar-se diante de sua imagem do que estar atentos ao que se passa com as mulheres nos muitos rincões de nosso mundo”. Este é um momento de reflexão, de pensar nos rumos atuais de nossa história. “É preciso que descubramos como nos amamos e o que estamos fazendo para crescer na construção de relações mais justas e solidárias”, finaliza.

### ! Preconceito

Erin Saiz Hanna, diretora-executiva da Conferência de Ordenação de Mu-

lheres nos Estados Unidos, também se posicionou a respeito das declarações de Francisco. Segundo ela, a organização está profundamente decepcionada. O Papa deixou claro que a igreja “vê as mulheres como semelhantes, mas não iguais aos homens”. Para Erin, o Sumo Pontífice “culpa o papa anterior por sua posição sobre o sacerdócio de mulheres e na mesma entrevista contradiz seu antecessor mostrando uma compreensão ampla pelos sacerdotes homossexuais”.

De acordo com a Conferência de Ordenação de Mulheres, há uma centena de mulheres ordenadas como sacerdotisas católicas no mundo, sendo que 75% desse clero não reconhecido pela Igreja vive nos Estados Unidos. “O papa Francisco poderia ter citado a história que documenta o papel de liderança das mulheres nos primórdios da Igreja, ou reconhecer as grandes obras que as sacerdotisas católicas fazem hoje”, salienta a diretora da Conferência.

Já Teresa Forcades, monja de clausura espanhola, entende que a participação da mulher na Igreja é fundamental para uma ampla evolução: “A discriminação magoa qualquer pessoa que seja a favor da justiça e que compreenda que o Evangelho implica crescimen-



Ivone Gebara

Foto: Divulgação

to humano em todos os níveis. A situação das mulheres é testemunho de que há verdades cujo lugar estará sempre à margem até a escatologia final”.

### ! A favor do aborto

Em 2009, um caso chamou a atenção pública: uma menina de nove anos foi violentada, engravidou de gêmeos e com o apoio da família fez o procedimento de interrupção da gravidez. Após o aborto, o arcebispo de Recife e Olinda, Dom José Cardoso Sobrinho, excomungou a mãe e os médicos que realizaram a cirurgia. À época, o arcebispo disse que “a violação é um pecado menos grave que o aborto”. A menina não foi reconhecida como uma criança que foi violentada e precisava, portanto, de apoio. “Ela foi primeiro tomada como um útero portador de dois fetos que deveriam ser levados

a termo pouco importando as consequências. Eles a olharam como uma ‘coisa grávida’”, explica em um artigo Marie-Andrée Roy, diretora do Instituto de Pesquisas e Estudos Feministas da França.

No Brasil, a organização não governamental Católicas pelo Direito de Decidir declara em seu site que “luta pela igualdade nas relações de gênero, tanto na sociedade como no interior da Igreja Católica e de outras religiões, além de divulgar o pensamento religioso progressista em favor da autonomia das mulheres, reconhecendo sua autoridade moral e sua capacidade ética de tomar decisões sobre todos os campos de suas vidas”. Em outras palavras, a organização pretende mudar alguns padrões da Igreja. A ONG é favorável ao aborto. Para a coordenadora da organização, Rosângela Talib, “a Igreja poderia ter um papel

informativo importante em relação a métodos contraceptivos. No entanto, considera a pílula do dia seguinte e o DIU como atos de morte”.

Recentemente, uma pesquisa realizada pelo Instituto Anis e pela Universidade de Brasília (UnB) revelou que 65% das mulheres que já fizeram aborto se declaram católicas. Outro estudo, realizado pelo IBOPE, aponta que a maioria dos entrevistados católicos é a favor do uso de métodos contraceptivos e do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Maria José Rosado, presidente da ONG Católicas pelo Direito de Decidir, entende que “a Igreja Católica tem como base e fundamento a exclusão das mulheres, que tem como núcleo a negação da autonomia. É a negação da possibilidade de que as mulheres controlem a sua capacidade reprodutiva e, portanto, possam aceder ao aborto”.



Foto: Divulgação

Grupos reformistas marcharam para exigir que o Vaticano inicie discussões sobre as reivindicações femininas.

## I Outros exemplos

No Brasil, as igrejas batistas, metodistas, luteranas, anglicanas, quadrangulares e denominações mais jovens não têm problemas para confiar seus púlpitos e ovelhas ao pastorado feminino. Já a Igreja Presbiteriana do Brasil, a Igreja O Brasil para Cristo e a União de Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil não ordenam mulheres. A Assembleia de Deus, ligada à Conven-

ção Geral das Assembleias de Deus, esclarece em seu site que não concorda com a consagração de pastoras. No entanto, há algum tempo, ordenou uma cantora da denominação. “Acho que a pastora é um projeto de Deus. O profeta Joel diz que Deus derramaria Seu Espírito sobre toda carne, homens e mulheres. Servo é servo, não tem sexo, o que tem é disposição para servir a Deus”, diz Jades Cunha, marido de uma pastora de Pernambuco.

Um dos principais líderes da Igreja Anglicana da Inglaterra, Justin Welby, afirma que “está claro que as mulheres irão se tornar bispas da Igreja da Inglaterra. Não há dúvida sobre isso”. Há 20 anos a Igreja abria a possibilidade de mulheres alcançarem o sacerdócio. Apesar da afirmação de Justin, a denominação rejeitou, há pouco tempo, que suas pastoras pudessem subir mais um degrau na hierarquia eclesiástica.

### O que diz a Bíblia

*“As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é vergonhoso que as mulheres falem na igreja.” (1 Coríntios 14)*

*“Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.” (1 Coríntios 11)*

*“A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.” (1 Timóteo 2)*

*“As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor; pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador.” (Efésios 5)*

*\*A Comissão Bíblica Pontifícia do Vaticano concluiu, em 1976, durante o papado de Paulo VI, que não há razão teológica ou de escrituras válidas para negar a ordenação de mulheres.*

*\*\*A Bíblia foi escrita há mais de 2.000 anos, em um contexto de dominação masculina.*

## I Injustiça

A maioria dos homens que são contrários à ordenação de mulheres se beneficia do ministério delas. Não são contrários que elas arregacem as mangas e trabalhem duro nas igrejas e nos campos missionários. No entanto, quando for para reconhecer o ministério através da ordenação, ou de salário, aí sim, são contrários; encontram dezenas de versículos bíblicos, interpretados de forma duvidosa, um tanto machista, para dizerem que Deus não aprova, e, por isso, são contra também. Acho lastimável essa postura e tenho certeza que Deus se desagrada muito mais dos nossos preconceitos e machismos, que do zelo e medo de não estarmos erran-

do, se concordarmos com a ordenação de mulheres. Nosso país está cheio de missionárias nos campos, trabalhando com dedicação, produzindo frutos, mais que muitos missionários homens. E ninguém é contrário ao seu trabalho. Todos aplaudem o trabalho das missionárias no campo, evangelizando, ganhando vidas para Cristo, pregando, discipulando, aconselhando e fazendo mais que muitos dos seus colegas homens. Fazem todo o trabalho de preparação, por exemplo, mas não podem batizar porque não são consideradas aptas; ou seja, não são pastoras. Quanta injustiça para com nossas irmãs.

Outras mulheres, casadas com pastores, igualmente podem dar duro

no ministério, apoiando e motivando seu marido; não estão na vitrine e querem estar; pois, como já disse, elas sabem que trabalham para o Senhor e não para os homens. Mas, quantas vezes, elas são esquecidas na hora do reconhecimento do trabalho. Seu marido pastor é quem recebe as homenagens, é ele quem aparece, que pode batizar as pessoas que a esposa preparou, é ele quem recebe o salário etc., etc. Ela trabalha de graça, e sem reconhecimento. Pergunto: é isso que Deus ensina na Sua Palavra? É disso que o Senhor se agrada? ■

*\* Trecho do artigo do Pr. Helmuth Scholl, diretor adjunto da Convenção Batista Pioneira*

# A CANTORA dos papas

*Cantora brasileira é a única artista do mundo a se apresentar três vezes para pontífices, recebendo sempre convite oficial do Vaticano*

**Redação**

**F**afá de Belém, natural do estado do Pará, foi escolhida para cantar para o papa Francisco durante a Cerimônia da Acolhida na Jornada Mundial da Juventude, realizada no Rio de Janeiro em julho. Essa foi a terceira vez que ela foi nomeada pelo Vaticano: já se apresentou para João Paulo II e Bento XVI, em 1997 e 2006, respectivamente, na Espanha. Emocionada, Fafá conta que nas três vezes recebeu o convite diretamente do Vaticano. É a única cantora do mundo que teve essa oportunidade. “Desta vez eu recebi uma carta do Dom Orani [Tempessta, Arcebispo do Rio], no dia 13 de maio, para participar dos atos centrais em homenagem ao Papa Francisco. O convite veio através dele, mas o pedido veio do Vaticano”, disse em entrevista à Globo News.

A artista cantou a música Eu sou de lá, em que enaltece o Pará e a capital Belém, famosa pelo Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que é uma das maiores manifestações católicas do país. Apesar de ser católica, Fafá

não costuma frequentar missas. “Eu agradeço [a Deus] todos os dias por tudo que consegui até hoje. Fico muito feliz com o convite e me pergunto por que eu, já que tantos outros artistas professam muito mais o catolicismo”, disse.

“**Fico muito feliz com o convite e me pergunto por que eu, já que tantos outros artistas professam muito mais o catolicismo**”

## | Carreira

Fafá de Belém é uma das principais estrelas da canção popular brasileira. Das feiras agropecuárias no interior do país e shows em praça pública, a dona de uma das vozes mais marcantes da música nacional chegou à ascensão quando, em

1975, a música Filho da Bahia, interpretada por ela, foi incluída na trilha sonora da novela Gabriela.

## | Apresentações especiais

Entre as apresentações de destaque da cantora, vale ressaltar a interpretação do Hino Nacional durante a campanha das Diretas-Já, em 1984, da qual participou ativamente. Frequentemente, é convidada para se apresentar também em eventos esportivos oficiais. Homenageou o ex-presidente Tancredo Neves, após a morte dele em 1985, com acompanhamento de apenas um piano e um arranjo diferente do Hino Nacional, especialmente elaborado para a ocasião. Fafá de Belém fez parte ainda do grupo de artistas que procurou angariar fundos para combater a enchente que se abatera sobre o Nordeste em 1987, unindo 155 vozes num compacto de criação coletiva, com as canções Chega de mágoa e Seca d'água, uma alusão ao hit internacional We are the world, que juntou vozes e levantou recursos para a África. ■

# ÁFRICA no BRASIL

*Embaixatriz do Gabão realiza projetos com o objetivo de aproximar a cultura dos países africanos com a brasileira*

**Redação**

Foto: Divulgação



## Jacqueline Lopez Angouo

**Jacqueline Lopez Angouo** é embaixatriz do Gabão no Brasil e presidenta do Grupo das Embaixatrizes Africanas para o Brasil e países do Mercosul. A carioca, que viveu em Paris durante 20 anos ao lado do marido, o embaixador Jérôme Angouo, conta que enfrentou dificuldades de adaptação quando voltou ao Brasil; mas agora, há um ano no país de origem, “a vida transcorre normalmente”. Representar o Gabão é motivo de orgulho. “Recebemos o convite com alegria e surpresa, nos sentimos muito honrados com a confiança que o presidente do Gabão depositou em nós”, afirma.

Como embaixatriz e presidenta do Grupo, Jacqueline tem uma rotina bastante ativa. Além do trabalho

de diplomacia ao qual se dedica com prazer, realiza obras de caridade, visita creches e orfanatos com frequência e ainda executa diversos projetos para trazer a África para mais perto do Brasil. “Os países africanos têm laços históricos com o Brasil. A semelhança está na religião, na culinária, na música e no clima”, diz.

Uma das ações promovidas por Jacqueline foi a realização de palestras sobre a África em escolas públicas do Distrito Federal, seguindo acordo com a missão de aproximar os países africanos do Brasil. “Esse é um trabalho muito interessante. Tive a oportunidade de realizá-lo junto à Secretaria de Integridade Racial. Atualmente, o projeto está parado,

mas temos o objetivo de retomá-lo em breve”, salienta.

A embaixatriz afirma que o Gabão tem uma política de inclusão feminina eficiente. “O nosso presidente, Ali Bongo Ondimba, tem muito empenho na valorização das mulheres em todas as esferas”, diz. Não é à toa que o país conta atualmente com uma mulher na presidência do Legislativo e uma Magistrada à frente do poder no Judiciário.

Para ela, as relações entre Brasil e África são dignas de reconhecimento internacional: “Essas relações foram apreciadas por países do mundo todo e não apenas pelos países africanos”. Sobre a relação Brasil-Gabão, considera que “quanto mais pessoas tiverem conhecimentos uns dos outros, menores serão as barreiras e os preconceitos”.

“**Os países africanos têm laços históricos com o Brasil. A semelhança está na religião, na culinária, na música e no clima**”

A embaixatriz tem dois filhos e harmoniza a vida profissional com a maternidade de forma tranquila. “Essas tarefas são executadas com muito prazer. Ter a possibilidade de conciliar a vida familiar com o trabalho é muito gratificante”, finaliza. ■

# POESIA revolucionária

*Membro da Academia Nicaraguense da Língua, poetisa registra a incansável negociação feminina com a cultura patriarcal*

**Redação**

**G**ioconda Belli é uma das poetisas nicaraguenses mais conhecidas internacionalmente. Suas obras incluem poemas, romances, uma memória e contos infantis, tendo sido traduzidas para 14 idiomas e que já lhe renderam diversos prêmios. Desde 2004, ela é membro da Academia Nicaraguense da Língua. Em 1970, quando tinha apenas 22 anos, juntou-se à Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) na luta pela derrubada do governo ditatorial de Somoza. Foi correio clandestino, transportou armas, viajou pela Europa e Amé-

rica recolhendo recursos e divulgando a luta sandinista.

Com o triunfo da Revolução Nicaraguense, em 1979, ocupou vários cargos dentro do governo revolucionário. Depois, se afastou da FSLN devido à sua burocratização e passou a criticar seu “endireitamento”. Graças ao envolvimento com a política, Gioconda se afastou da poesia, retomando-a em 1982. Seus poemas são carregados de paixão: pela vida, pelas causas, pelas mulheres. Em um de seus versos mais célebres afirma que é uma “louca, que se apaixona feito puta triste por causas justas,

homens bonitos e palavras brincalhonas”, em uma tradução livre. Aliás, a liberdade é o fio condutor de suas obras, que causava entusiasmo pela maneira com que tratava o corpo feminino e a sensualidade, algo revolucionário para aquele tempo.

Belli realiza uma negociação entre o tradicional e o novo. Inclui em seus versos elementos inovadores da representação feminina como fissuras do discurso patriarcal que, aos poucos, vão crescendo e fazendo surgir uma nova identidade feminina, assumindo-se como voz dominante em sua obra. Ela promove uma corajosa

autocrítica do eu-feminino, reconhece o excessivo idealismo com que encarava as relações amorosas, passa a questionar abertamente a submissão da mulher e a defender que esta possa estabelecer os próprios limites, as próprias regras, o que realmente quer ou não quer no amor.

O livro *O país das mulheres* tem um partido peculiar, chamado Partido da Esquerda Erótica, que assume o comando de um pequeno

país, onde se prega o “felicismo”, e seu objetivo é que todos os cidadãos vivam felizes, com dignidade e liberdade irrestrita para desenvolver todo seu potencial criador. Fátuas é um país comandado por mulheres, onde o aborto não é penalizado, estupradores têm pena condizente e os homens e mulheres dividem, igualmente, as tarefas domésticas.

Vista em sua totalidade, a poesia de Belli é um fantástico registro da

trajetória do eu-feminino, com seus conflitos e contradições de identidade até uma consciência feminista. Um retrato bastante genuíno das lutadoras latino-americanas do século XX e começo do XXI, com seus acertos e também com sua incansável negociação com a opressão tradicional de nossa cultura machista e patriarcal. Publicada pelas mais prestigiadas editoras do mundo, Gioconda Belli vive, desde 1990, na Califórnia (EUA). ■

## A MÃE (Gioconda Belli)

*A mãe  
trocou de roupa.  
A saia virou calça;  
os sapatos, botas;  
a pasta, mochila.  
Já não canta cantigas de ninar,  
canta canções de protesto.  
Vai despenteada e chorando  
um amor que a envolve e assombra.  
Já não ama somente seus filhos,  
nem se dá somente a seus filhos.  
Leva suspensas nos peitos  
milhares de bocas famintas.  
É mãe de meninos maltrapilhos*

*de molequinhos que rodam pião  
em calçadas empoeiradas.  
Pariu a si mesma  
sentindo-se – às vezes –  
incapaz de suportar tanto amor sobre os ombros,  
pensando no fruto de sua carne  
– distante e sozinho –  
chamando por ela na noite sem resposta,  
enquanto ela responde a outros gritos,  
a muitos gritos,  
mas sempre pensando no grito solitário de sua carne  
que é um grito a mais nessa gritaria de povo que a chama  
e lhe arranca até os próprios filhos  
de seus braços.*

# SANT'ANNA



## | AZULEJOS PORTUGUESES

A história, cultura e arte de um país que celebrou os azulejos

A Fábrica Sant'Anna, a mais antiga azulejaria portuguesa, perpassa ao mundo desde 1741, um ofício que simboliza a artística tradição lusitana



### Sant'Anna

Fábrica  
Calçada da Boa Hora, 96  
1300 Lisboa - Portugal

Loja  
Rua do Alecrim, 95  
1200 Lisboa - Portugal

Tels: +351 213 638 292  
Fax: +351 213 648 034

[santana.tiles@fabrica-santana.com](mailto:santana.tiles@fabrica-santana.com)

[www.santanna.com.pt](http://www.santanna.com.pt)





# ABORTO no Uruguai

*País registra uma das menores taxas de interrupção voluntária de gravidez do mundo, graças à educação sexual, uso de métodos contraceptivos e consequente inexistência de mortes decorrentes de aborto malpraticado após a sua legalização*

**Redação**

**E**m seis meses, desde a institucionalização do aborto legal no Uruguai, não foi registrada a morte de nenhuma mulher que interrompeu a gravidez de forma regulamentada. Os dados são apresentados pelo subsecretário de Saúde Pública do país, Leonel Briozzo. Entre dezembro de 2012 e maio de 2013, foram realizadas 2 mil 550 interrupções voluntárias, aproximadamente 426 por mês.

Briozzo explica que, a partir da legalidade do aborto no Uruguai, o governo vem oferecendo subsídios para que o procedimento seja feito de forma segura, com a consolidação de serviços de saúde para esse fim. O Uruguai

registra uma das menores taxas de aborto do mundo, seguindo a tendência mundial: as maiores taxas são registradas em países que criminalizam a interrupção da gravidez.

“**Em 2008, uma média de 32 entre mil mulheres latino-americanas (de 15 a 44 anos) abortaram**”

Em 2008, uma média de 32 entre mil mulheres latino-americanas

(de 15 a 44 anos) abortaram. Na Europa Ocidental, onde a lei é mais permissiva, o número foi de 12 a cada mil mulheres.

A política pública do governo uruguiaio objetiva reduzir a prática de abortos voluntários valendo-se da descriminalização, da educação sexual e reprodutiva, do planejamento familiar e do uso de métodos anti-concepcionais, assim como serviços de atendimento integral de saúde sexual e reprodutiva. A legislação descriminaliza o aborto até a 12ª semana de gestação. As mulheres que queiram interromper a gravidez devem comparecer perante uma comissão formada por psicólogos, ginecologistas e assistentes sociais. ■



Onodera.  
Mais que uma  
referência, uma  
preferência.

Com **31 anos** de experiência e mais de **54 unidades** no Brasil, a Onodera oferece **centenas de tratamentos** para deixá-la linda, saudável e com mais qualidade de vida. Confira alguns deles

Tratamentos para celulite  
Onobody • Onofit • Onolinfática • Manthus  
• Onoplus • Onoredux • Onoredux Max •  
Onosculpt

Tratamentos para gordura localizada  
Onocavit • Onosculpt • Onofit • Onoplus •  
Manthus • Onoredux • Onoredux Max

Tratamentos para estrias  
Peelings • Luz Pulsada • Laser Fracionada  
• Microdermoabrasão



Agende  
a sua avaliação  
gratuita com  
uma consultora  
Onodera.

**UNIDADE ONODERA BRASÍLIA**

CLSW 102 Bloco A - Loja 82 | Tel.: (61) 3046-8240

 **Onodera**  
estética

Certeza de ser bem-cuidada.

Avaliação realizada por consultora. A realização do tratamento somente ocorrerá após consulta médica, e os eventuais resultados dependem das condições físicas e reações de cada cliente. Os tratamentos somente serão realizados em pessoas acima de 18 anos.

onodera.com.br



# Serviço militar OBRIGATÓRIO

*A partir de 2015, segundo o Ministério da Defesa da Noruega, o país se tornará o primeiro europeu a estender o serviço militar obrigatório a mulheres*

**Redação**

A decisão de tornar o serviço militar obrigatório para mulheres na Noruega, que conta com forte apoio popular, foi tomada em nome da equidade de gêneros no país. A Noruega foi considerada pelo World Economic Forum 2008 como o melhor na promoção da igualdade entre homens e mulheres. Fora da Europa, alguns países, como Israel, já possuem serviço militar obrigatório para os dois sexos. No entanto, na maioria dos países, o alistamento é voluntário para mulheres. O governo no-

rueguês considera que deveres e direitos devem ser os mesmos para todos, sem distinções.

“**As forças armadas têm de ter acesso aos melhores, independentemente do gênero**”

Para a deputada trabalhista Laila Gustavsen, responsável pela lei, “as forças armadas

têm de ter acesso aos melhores, independentemente do gênero”. Em outros órgãos, já são quase 50% de mulheres e a cota mínima adotada pelo governo é de 40%. “Se quer que um país cresça, tem de envolver toda a sociedade, não pode deixar uma parte da sociedade de fora. A igualdade de gênero é uma estratégia inteligente para o desenvolvimento de um país. Tem de contar com todos os homens e com todas as mulheres”, considera a secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros, Gry Larsen. ■

CLOVES NUNES



CABELO  
&  
MAQUIAGEM

[www.clovesnunes.com.br](http://www.clovesnunes.com.br)

# A PÍLULA do dia seguinte

*Vítimas de violência sexual terão, já no dia subsequente, atendimento na rede pública de saúde a fim de evitar gravidez indesejada e outros problemas decorrentes do estupro*

*Redação*

**D**ilma Rousseff aprovou integralmente o projeto de lei de autoria da deputada Iara Bernardi (PT-SP), que garante atendimento em hospitais públicos para vítimas de violência sexual. Entre as obrigações do Sistema Único de Saúde (SUS) está a distribuição de pílulas do dia seguinte a mulheres estupradas. O texto afirma ainda que o atendimento deverá incluir o diagnóstico e o tratamento de lesões causadas pela violência, exames para doenças sexualmente transmissíveis e gravidez, e a preservação de materiais que possam ser coletados legalmente no exame médico. Em novembro, a lei passa a vigorar em todo o país.

Pelo Código Penal brasileiro, o aborto é permitido em casos de violência

“**Que a Igreja Católica é contra o uso da pílula do dia seguinte, nós já sabemos. Mas nós estamos falando de saúde pública**”

e de risco para a saúde da gestante, além de casos em que o feto é comprovadamente anencéfalo. Alguns grupos religiosos defendem que a nova lei pode estimular o aborto e o uso da contracepção de emergência.

No entanto, a ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, ressalta que “Quando a rede de saúde oferece o serviço de anticoncepção de emergência,

até antes de se completarem 72 horas do estupro, cai o número de abortos legais”. Dessa forma, a medida é indiscutivelmente legítima.

De acordo com o Ministério da Saúde, a profilaxia da gravidez se refere à utilização da chamada pílula do dia seguinte – ela evita a fecundação, mas não interrompe uma eventual gestação, já que impede ou atrasa a ovulação. “Estamos falando de um atendimento que será feito em até 72 horas após a violência. Em 72 horas, não estamos falando em gravidez ainda. Estamos falando em prevenção, que no caso das mulheres adultas se faz com a pílula do dia seguinte. Que a Igreja Católica é contra o uso da pílula do dia seguinte, nós já sabemos. Mas nós estamos falando de saúde pública”, explica a autora do projeto. ■

### Confira o que diz um trecho do texto aprovado:

*3º O atendimento imediato, obrigatório em todos os hospitais integrantes da rede do SUS, compreende os seguintes serviços:*

*I – diagnóstico e tratamento das lesões físicas no aparelho genital e nas demais áreas afetadas;*

*II – amparo médico, psicológico e social imediatos;*

*III – facilitação do registro da ocorrência e encaminhamento ao órgão de medicina legal e às delegacias especializadas com informações que possam ser úteis à identificação do agressor e à comprovação da violência sexual;*

*IV – profilaxia da gravidez;*

*(este item foi sancionado, mas, em novo projeto de lei, a presidente determina a troca dessa expressão pela frase "medicação com eficiência precoce para prevenir gravidez resultante de estupro")*

*V – profilaxia das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST;*

*VI – coleta de material para realização do exame de HIV para posterior acompanhamento e terapia;*

*VII – fornecimento de informações às vítimas sobre os direitos legais e sobre todos os serviços sanitários disponíveis.*

*§ 1º Os serviços de que trata esta Lei são prestados de forma gratuita aos que deles necessitarem.*

*§ 2º No tratamento das lesões, caberá ao médico preservar materiais que possam ser coletados no exame médico legal.*

*§ 3º Cabe ao órgão de medicina legal o exame de DNA para identificação do agressor.*



Foto: Divulgação

# Casa da Mulher BRASILEIRA

*Distrito Federal é a primeira unidade da federação a assinar o termo de adesão ao programa Mulher, Viver sem Violência*

*Redação*

Foto: Divulgação



**Maquete da Casa da Mulher Brasileira**

O Distrito Federal aderiu ao programa Mulher, Viver sem Violência do governo federal, lançado em março. A iniciativa prevê a construção de centros chamados Casa da Mulher Brasileira, que concentram no mesmo espaço físico os principais serviços especializados e multidisciplinares de atendimento às mulheres, voltados para a segurança, justiça, saúde, assistência social, acolhimento, abrigo e orientações so-

bre violência, trabalho e renda em todas as capitais brasileiras.

O governo do Distrito Federal, representado pelo governador Agnelo Queiroz, foi o primeiro a assinar o termo de adesão ao programa junto ao governo federal, representado pela ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci. “A Casa é um espaço especialmente desenhado para o acolhimento respeitoso. Por

meio dela, a mulher acessará a todos os serviços em vez de peregrinar em busca de cada um deles”, diz Eleonora.

Ainda segundo a ministra, é comum a mulher vítima de violência doméstica ou sexual buscar o serviço público e não retornar. “Isso ocorre por medo, humilhação, vergonha e falta de uma rede integrada e qualificada. Faltava consolidar a rede protetiva que integrasse os serviços e

facilitasse o acesso a eles. O programa também conta com atendimento humanizado e coleta de provas de vestígios de violência

“**A criação da Casa da Mulher Brasileira configura-se como uma conquista histórica do movimento de mulheres**”

sexual”, pondera. Todas as unidades da Federação devem assinar o termo até o fim do ano.

“A criação da Casa da Mulher Brasileira configura-se como uma conquista histórica do movimento de mulheres. Demonstra, ain-

da, o compromisso do governo em atender as mulheres, prevenindo e enfrentando as necessidades sociais vividas pela população do Distrito Federal. É um olhar que compreende a complexidade da violência e que trabalha a partir da articulação com outros órgãos em mais de uma perspectiva”, avalia a secretária de Estado da Mulher do DF, Olgamir Amancia.

### **I Mulher, Viver sem Violência**

O Programa é uma inovadora ação para garantir a união necessária de esforços visando combater as várias formas de violência contra as mulheres e assegurar o acesso a uma estrutura de atendimento adequada às diversas demandas das mulheres em situação de violência. No total, terá um investimento total de R\$ 265 milhões – dos quais, R\$ 115,7 milhões

serão destinados para a construção dos centros e à compra de equipamento e manutenção; R\$ 25 milhões para a transformação da Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) em disque-denúncia; R\$ 20 milhões para a adequação dos institutos médico-legais e da rede hospitalar para o atendimento à mulher; além da capacitação dos profissionais da segurança pública e do SUS.

Em Brasília, Agnelo Queiroz pretende inaugurar o centro no próximo Dia Internacional da Mulher, em 8 de março de 2014. Segundo estimativas, cerca de 200 mulheres por dia e 72 mil por ano serão atendidas. “O funcionamento dos serviços públicos em um mesmo lugar dará efetividade e estímulo para que a mulher faça a denúncia e busque ajuda”, diz o governador. ■

# Acredite na beleza ▶

Invista no mercado que mais cresce no Brasil.



O universo da beleza está cada vez mais lucrativo.

Seja um franqueado *Lord Perfumaria*, uma empresa com 50 anos de excelência em perfumaria seletiva, cosméticos e serviços de alto padrão em beleza.

Essa tradição é o reflexo da nossa qualidade.

Ligue **(61) 3963 2391** e faça parte dessa rede de sucesso.

**Lord**  
Invista em Você

# FEMMI

No século XVIII, negras alforriadas nascidas na Costa da Mina (África) formavam, em solo brasileiro, domicílios compostos basicamente por mulheres. As que conseguiam acumular alguns bens deixavam heranças para escravas, ex-escravas e filhas. Muitas delas registraram em seus testamentos histórias de solidariedade em momentos de dificuldade material e doença, como mostram estudos da historiadora Sheila de Castro Faria. A palavra “feminismo”, para elas, não existia.

“Feminismo” consolidou-se como o termo mundialmente conhecido para falar da luta das mulheres pela emancipação a partir da mobilização de europeias e norte-americanas. Reivindicando melhores condições de vida, imaginavam um mundo melhor a partir de suas próprias experiências sociais: para as operárias, a prioridade era adquirir direitos, enfrentar a exploração capitalista, melhorar as condições de trabalho nas fábricas; para as mulheres de elite, o termo muitas vezes esteve associado à demanda de mulheres brancas e ricas pela participação no mundo de privilégios sociais de homens também brancos e ricos.

O discurso antirracista tornou-se quase onipresente e a ideologia da democracia racial não é mais aceita. Acredito que nunca haverá uma sobreposição total entre o feminismo branco e o negro, ao menos enquan-

# NISMO: o que é isso?

***Historiadora relata que as mulheres negras, ex-alforriadas, em suas lutas, foram as primeiras a praticar o feminismo sem conhecerem o significado da palavra***

**Ana Cláudia Pereira\***

to houver racismo na sociedade, e nem acho que seja necessário. O problema maior, acredito, é universalizar o que é particularidade das brancas, falar em nome de todas as mulheres, carregar o antirracismo como bandeira e sempre adiar decisões substantivas para um futuro que nunca chega. Ainda nos dias de hoje, é particularmente difícil levantar questões sobre raça, que os conflitos se tornam muito mais acirrados do que em outros temas, ou em momentos em que pessoas brancas colocam as mesmas questões. Talvez, por haver um certo medo de se identificar com uma posição de opressora ou porque as pessoas adotam uma definição de racismo que é limitada a indivíduos.

Em muitos espaços, surge entre militantes brancas um discurso de que o racismo é um problema “da sociedade” e não “nosso”. Uma crença de que o reconhecimento do racismo é suficiente para eliminá-lo das nossas relações. Um feminismo antirracista precisa estar atento à composição dos espaços de decisão e poder de que cristalizamos, precisamos pensar como aqueles espaços se constituem e entender suas limitações. Precisamos pensar sempre como a cor da nossa pele nos confere privilégios ou nos subordina às dinâmicas de opressão.

Nossa vivência e experiência racial, enquanto negras, nos torna sensíveis a formas muito explícitas de racismo, e também às mais sutis. A

formas de racismo que não têm a ver com o que se diz, e sim como as prioridades, as pautas, os lugares de fala e de legitimação de fala são construídos. Para muitas de nós, ter nossas histórias e prioridades apagadas é uma situação recorrente, desagradável demais.

O feminismo que não combate privilégios raciais é o feminismo que tem como pauta de mobilização questões que invisibilizam as mulheres negras e reproduzem todas as formas de violência que o racismo gera. Ao priorizar teorias construídas em linguagem erudita e elitista, sem preocupação em criar formas de tradução para um conjunto maior de pessoas, setores do feminismo acadêmico muitas vezes têm estabelecido um debate em que só quem pode participar são homens e mulheres brancos e ricos, excluindo a imensa população negra que tem seus direitos à educação negados.

Ao falar do estereótipo da mulher frágil, casta dócil e confinada aos espaços domésticos, o feminismo hegemônico impõe a todas uma história que é de um grupo restrito de mulheres brancas, já que as negras, desde a escravidão, nunca foram afastadas do mercado de trabalho na mesma medida e foram muito mais exploradas. No discurso da democracia racial, somos vistas como brutas, agressivas, feias, excessivamente sexualizadas, portadoras da “cor do pecado”.

Existem muitas formas de repensar o privilégio racial e é muito comum que as militantes brancas perguntem às militantes negras como isso deve ser feito. Acredito que apenas as mulheres brancas podem descobrir a melhor forma de se responsabilizar por sua atuação política. O compromisso com o fim de todas as formas de opressão não cabe em uma lista. Nós, negras, somos plurais, diferenciadas por nossa classe social, religião, orientação sexual, disposições pessoais; aproximadas pelas experiências do racismo e da resistência. Estamos em movimentos feministas, negros, de bairro, sindicatos, de trabalhadoras domésticas, LGBTT, pela moradia, pela terra, contra a intolerância religiosa e nos relacionamos de diferentes formas com o feminismo.

Ao celebrarmos juntas o Dia da Mulher Afro-Latina e do Caribe (25 de julho), recordamos que somos feministas somente se e enquanto o feminismo nos representar, lembramos de nossas ancestrais que inventaram tantos outros nomes e formatos para nossas lutas, nos unimos às companheiras negras de todos os movimentos pela justiça social. E convidamos as companheiras feministas a conhecer nossa história de resistência, nossos muitos nomes e idiomas e as solidariedades que temos inventado no contexto da diáspora africana.

*\*Ana Cláudia Pereira é doutoranda em Ciência Política pelo IESP/UERJ.*

# AS FEMINISTAS E A “BOLSA ESTUPRO”

*Estatuto do Nascituro é considerado uma violação ao direito feminino de decidir sobre seu próprio corpo*

Redação

Fotos: Divulgação



Ato Contra o Estatuto do Nascituro, em São Paulo.



O Estatuto do Nascituro, aprovado recentemente em uma comissão da Câmara dos Deputados, é considerado um retrocesso por entidades que lutam pelos direitos das mulheres. No entanto, grupos religiosos elogiam a proposta, que prevê ajuda financeira às mulheres vítimas de estupro que optarem

por não fazer o aborto permitido por lei. Integrante do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), Lúcia Rincón, diz que desde a aprovação da medida os grupos feministas começaram a se articular numa tentativa de pressionar pela rejeição da proposta, conhecida como “bolsa estupro”. Lúcia afirma: “O direito da mulher

para decidir sobre seu próprio corpo é ignorado nesse processo. Ela é tratada de forma cruel quando precisa conviver com o agressor, porque a proposta prevê a possibilidade de reconhecimento do filho por parte do estuproador. O criminoso deixaria de ser agressor para ser genitor”. Caso o projeto de lei seja aprovado, por considerá-lo in-

constitucional, as entidades poderão recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Em nota divulgada, o Conselho, presidido pela ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, explica que “o Estatuto do Nascituro viola os direitos das mulheres e descumpre preceitos constitucionais de previsão e indicação de fonte orçamentária”. A nota ainda esclarece que “é lamentável que as mulheres sejam, mais uma vez, vítimas da legitimação da violência perpetrada contra elas. O projeto dificulta o acesso das mulheres aos serviços de aborto previstos em lei, nos casos de risco de vida à gestante, estupro e gravidez de feto anencéfalo. Por considerar o referido projeto um retrocesso em relação aos direitos humanos das mulheres brasileiras, conquistados na trajetória de construção

de uma sociedade de igualdade e justiça social, o CNDM continuará seu trabalho de informação e de esclarecimento junto a parlamentares e à sociedade”.

“**É lamentável que as mulheres sejam, mais uma vez, vítimas da legitimação da violência perpetrada contra elas**”

O vice-presidente da Frente Parlamentar Evangélica, deputado Henrique Afonso (PV-AC), declarou que a aprovação do Estatuto é uma vitória porque, entre outras coisas, reconhece que a vida começa com a concepção e dá direitos ao feto. Ele

protestou contra as pessoas que usam o termo “bolsa estupro” para se referir ao projeto: “Para nós, é a bolsa vida, porque está garantindo a vida do bebê. Estamos garantindo a proteção do Estado às mulheres que querem ter o bebê”.

#### ! O que é a “bolsa estupro”

Segundo o projeto de lei, o nascituro concebido em um ato de violência sexual terá prioridade na assistência pré-natal e na hora da adoção. A mulher estuprada terá acompanhamento psicológico e ajuda com despesas de saúde e educação da criança. “Deveriam usar esses recursos para promover direitos e em prevenção, por exemplo”, afirma a socióloga Jolúzia Batista, do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA). ■



**HOSPITAL VETERINÁRIO**  
**Dr. ANTÔNIO CLEMENCEAU**

**(61) 3245 1907**

SAIS Lote 14 - Brasília - DF



## Especialidades:

Clínica Médica  
Cirurgia Geral  
Setor de Nefrologia  
Ortopedia  
Neurocirurgia  
Oftamologia  
Cardiologia  
Medicina Intensiva  
Ultrassonografia  
Hemodialise  
Acupuntura  
Radiologia

**Há 32 anos cuidando do seu melhor amigo!**



# Indígenas AMEAÇADAS

*Mulheres que vivem em região de conflito no sul da Bahia  
sofrem ameaça de estupro por grileiros da região*

**Redação**



Foto: Divulgação

**O**linda Muniz Wanderley é uma jovem indígena da comunidade Pataxó Hã-Hã-Hãe que, corajosamente, vem denunciando as ameaças de integridade física e psicológica às mulheres indígenas do estado da Bahia feitas por grileiros da região. Estudante de jornalismo na capital Salvador, desde criança Olinda acompanha os problemas enfrentados pelo seu povo. Até a criação do Posto Indígena, em 1927, a área era habitada pelos povos Pataxó Hã Hã Hãe, Kamakã, Baenã e Tupinambá, entre outros, como atestam os relatórios do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (IHGB) feitos nas décadas de 1920 e 1930. “Somos vistos na região como ladrões de terras. É essa a imagem que os fazendeiros passam de meu povo, nos dizem ladrões, para eles nossas mulhe-

res são simples ‘mulheres fáceis’”, conta a jovem em entrevista ao blog Blogueiras Feministas.

Desde os tempos coloniais, o estupro de mulheres indígenas ocorre no país. No entanto, o que assusta é que atualmente, num Estado democrático, essa prática ainda seja tão comum. Os conflitos na região, que fica localizada entre as cidades de Pau Brasil, Camacan e Itaju do Colônia, já duram cerca de 30 anos e as mulheres são constantemente ameaçadas pelos grileiros e seus pistoleiros. “Para os homens, eles gritam que irão ‘comer’ as suas mães - dos indígenas. São ameaças utilizando palavras rudes e obscenas, que por si só já caracterizam violação à lei”, afirma.

Parte das mulheres que vivem na comunidade foi retirada de

lá, a fim de que não sejam agredidas, violentadas ou mortas nos conflitos. Olinda considera que “emboscadas são comuns nesses momentos e se morre muito facilmente. Nas cidades próximas não há segurança alguma para nós indígenas”. A principal reivindicação dos povos indígenas que estão nas áreas de conflito é a troca do efetivo da Polícia Federal que atua no local. “Encontraram uma indígena responsável por uma das áreas ocupadas e a pressionaram bastante – certamente sua condição de mulher frente a tantos homens a deixou vulnerável e sujeita a aceitar as imposições, inclusive assinar um documento que ela não pode ler e desconhecia o conteúdo”, denuncia.

As mulheres indígenas são tão ativas quanto os homens. Elas articulam, participam de todo o processo de tomada de decisões. Muitas são mulheres líderes, caciques. A maioria delas tem como preocupação manter todos os membros da comunidade alimentados e conservar a ordem social, mas existem mulheres que estão na linha de defesa com os homens. Para Olinda, a luta pela terra é digna e merece ser tratada de forma cuidadosa. “Nós não aceitamos continuar a ser desrespeitados desta forma e queremos que esta situação toda se resolva, sem violência contra ninguém, nem contra nós indígenas nem contra qualquer outra pessoa.” ■



# FORÇADAS a casar

***Casamentos precoces são alternativa para pais que querem garantir a segurança das filhas***

**Redação**

Cada vez mais refugiados sírios na Jordânia casam suas filhas adolescentes na esperança de lhes proporcionar segurança. Um senhor de 60 anos, Abu Mohamed, que vive com seis filhos no campo de Zaatari, assim como outros 160 mil refugiados, tomou essa difícil decisão para garantir a segurança de sua filha e melhorar as condições de vida da família.

O caso de Abu Mohamed e de sua filha está longe de ser isolado. “Jordanianos e outros árabes vêm com frequência perguntar se conheço refugiadas sírias para casar”, testemunha Fares Hocha, vendedor de eletrodomésticos em Zaatari. Os refugiados aceitam “casamentos rápidos e sem pré-condições porque têm medo do desconhecido e porque querem garantir a segurança de suas filhas”.

É o que aconteceu com Said Hariri, de 60 anos, que casou no

mês passado as suas duas filhas de 15 anos e 16 anos. “Estou desempregado, paraplégico e não posso atender às necessidades de minha família”, lamenta esse pai de dez jovens. “O campo é um local perigoso e tinha medo por minhas filhas. Pensei que o casamento seria a solução.”

A organização de caridade Kitawa Sunna, que ajuda milhares de refugiados, diz receber dezenas de pedidos de homens que vieram buscar uma esposa em Zaatari. “Nós somos uma associação humanitária e devemos nos concentrar em nossa missão. Não queremos nos envolver nessa questão, isso poderia criar problemas”, explica o diretor Zayed Hammad. É difícil medir a extensão do casamento precoce, mas muitos sinais mostram que o fenômeno se desenvolveu, segundo Dominique Hyde, representante do Unicef na Jordânia, onde o casamento é permitido a partir dos 15 anos.

“Em todas as situações de emergência, as mulheres e as jovens são expostas ao risco de exploração”, afirma, enquanto Amã indica a existência de pelo menos 500 mil sírios em seu território. Segundo a ONU, entre os refugiados que fugiram da guerra civil que devasta o país há mais de dois anos, 70% são mulheres e crianças.

A Campanha Nacional pela Proteção das Mulheres Sírias alerta para “os pedidos de casamento de árabes do Golfo e de outras regiões por motivações estritamente sexuais”. A página do Facebook é seguida por mais de 20 mil internautas que denunciam “uma escravidão dissimulada” e o “comércio sexual”. Apesar disso, alguns refugiados defendem o casamento precoce. “Na tradição síria é normal que uma jovem se case aos 16 anos. Se aos 20, ainda for solteira, ela será destrutada”, explica um ex-membro das forças de segurança sírias. ■

# Sete anos da LEI MARIA DA PENHA

*Número de denúncias no Ligue 180 aumentou 600%, mas ainda falta conhecimento e, principalmente, investimentos para que haja o completo atendimento às vítimas de violência*

**Redação**

No mês de agosto, a Lei Maria da Penha completou sete anos. Segundo pesquisa divulgada pelos institutos Patrícia Galvão e Data Popular, 98% da população brasileira afirma conhecer a lei e, nas regiões Norte e Centro-Oeste, provavelmente devido aos movimentos sociais femininos mais ativos, o conhecimento é maior. No entanto, outra pesquisa, realizada pelo Observatório da Lei Maria da Penha, que funciona na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apontou que especialmente as mulheres que precisam da proteção não a conhecem em sua totalidade, possivelmente por falta de informação a respeito.

A Lei Maria da Penha, aprovada em 7 de agosto de 2006, cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. O que muitas mulheres ainda não sabem é que a palavra “violência” abrange diversas situações. Além de agressão física, sexual, psicológica e moral, feitas muitas vezes pelo companheiro ou ex-companheiro da vítima – pontos mais abordados pela mídia –, é importante ressaltar que a lei também aborda questões como difamação, ofensas e agressões feitas por amigas, colegas de trabalho e em relacionamentos afetivos; violência patrimonial – qualquer ato que tenha como objetivo dificultar o acesso da vítima à autonomia fe-

minina (retenção, perda, dano ou destruição de bem e valores) –; e violência institucional – qualquer ato constrangedor ou omissão de atendimento realizado por agentes de órgão público que deveriam proteger as vítimas dos outros tipos de violência e reparar as consequências causadas por eles.

“**A gente infelizmente só tem encontrado a boa aplicação da lei nos grandes municípios, que geralmente são as capitais**”

## I Consolidação

Ao completar sete anos, a Lei Maria da Penha ainda é um desafio no que se refere à sua completa implementação. A nova legislação trouxe muitos avanços: desde a promulgação, as denúncias de violência cresceram cerca de 600% no serviço oferecido pelo governo federal (Ligue 180). A Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) considera que o aumento do número de denúncias não necessariamente revela que tenha havido crescimento real dos casos de violência. Ao passo que a mu-

lher se sente mais protegida, ganha forças para denunciar. Dessa maneira, a lei é uma grande aliada de mulheres que nunca tiveram coragem de acusar companheiros e ex-companheiros.

A ministra da pasta, Eleonora Menicucci, afirma que “falta a consolidação de uma rede de proteção à mulher e falta a mudança de mentalidade [de que os homens têm direito de agredir as mulheres]”. No Brasil, atualmente são 503 Delegacias de Atendimento à Mulher (DEAM), 36 centros especializados e 72 casas-abrigo. Além disso, a ministra da SPM considera que muitas falhas da rede de proteção à mulher acontecem quando os juízes devem determinar medidas protetivas. “Às vezes, eles demoram mais de um mês, exigindo atestado psicológico, atestado de saúde mental, laudos, o que não é necessário.” Em muitos casos, quando a medida protetiva sai, a mulher já foi agredida ou morta. A ministra completa que o governo federal já está trabalhando para que a concessão dessas medidas pelo Judiciário seja agilizada. Já a presidenta Dilma Rousseff reafirma seu compromisso com a questão: “Reitero a disposição do meu governo para o aprimoramento da legislação e fortalecimento da repressão à violência contra a mulher, na ampliação e na humanização na estrutura de acolhimento e de proteção à mulher vítima de violência”. ■

# 1/3 das MULHERES sofrem violência de gênero

***OMS afirma que 40% das mulheres assassinadas foram mortas por pessoas próximas***

***Redação\****

**U**m levantamento feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre violência contra a mulher apontou que aproximadamente 30% delas sofrem ou já sofreram violência física ou sexual de seus parceiros. Segundo a OMS, violência física é a situação em que a mulher é golpeada, empurrada, perfurada, sufocada ou atacada com uma arma. Na violência sexual, a mulher é fisicamente forçada a ter relações sexuais ou obrigada a praticar atos que sejam humilhantes ou degradantes. A diretora geral da Instituição, Margareth Chan,

considera que “a violência contra as mulheres é um problema de saúde global, de proporções epidêmicas”.

**“A violência contra as mulheres é um problema de saúde global, de proporções epidêmicas”**

Uma série de artigos divulgada mostra ainda que 40% das mulheres assassinadas foram mortas por

pessoas próximas. Além disso, a violência de gênero foi apontada como a mais comum sofrida pelas mulheres. O relatório indica que 7% das mulheres já passaram pela experiência de ser abusada por alguém que não seja seu parceiro. A taxa de violência doméstica é maior na África, no Oriente Médio e no sudeste da Ásia, onde 37% das mulheres já foram violentadas. Na América Latina, como um todo, e na América do Sul, o índice é de 30%, contra 23% na América do Norte e 25% na Europa e Ásia. ■

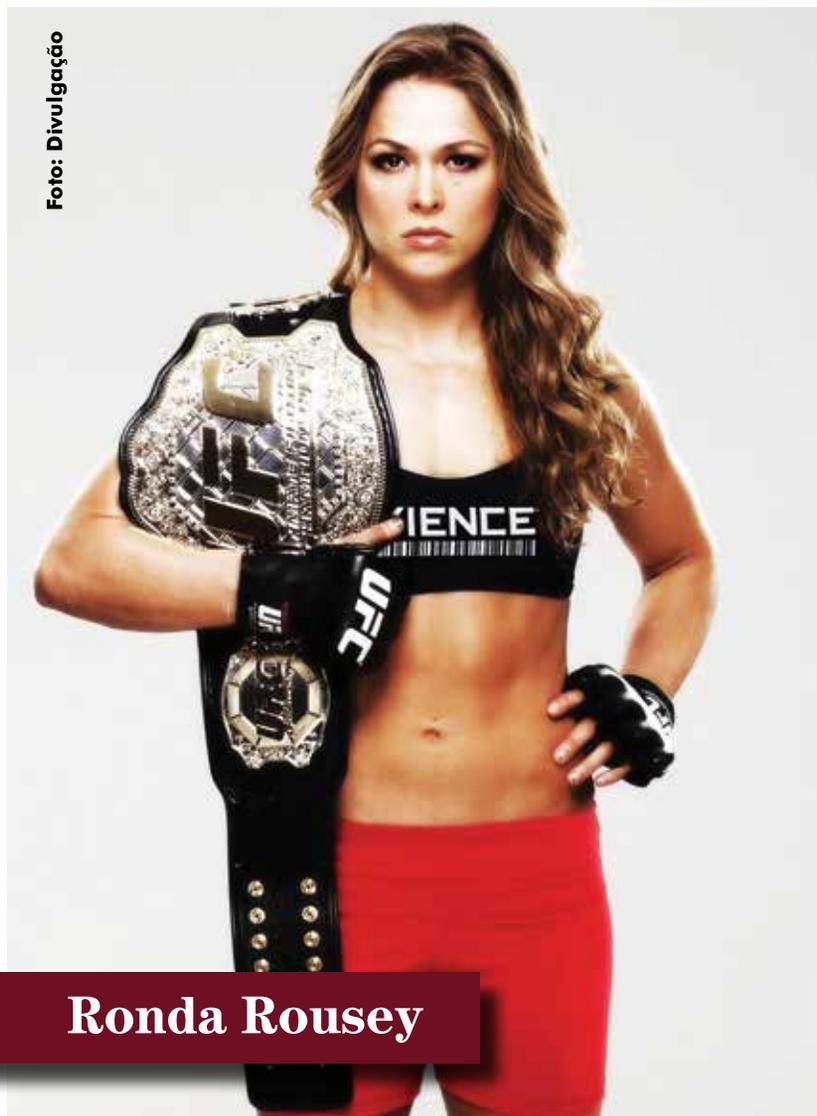
*\*Com informações da Associated Press*

# A MUSA do cinturão

*Bela jovem é a primeira mulher a ser contratada pelo UFC, tendo sido campeã pan-americana e mundial no judô antes de entrar no octógono*

**Redação**

Foto: Divulgação



## Ronda Rousey

**R**onda Rousey, lutadora nascida em Santa Mônica (EUA), tem 26 anos. Como judoca, foi campeã dos Jogos Pan-Americanos na categoria até 70 kg – oportunidade que a premiou com uma medalha de prata no Mundial de

2007 e uma de bronze nos Jogos Olímpicos de 2008.

Em 2010, estreou como lutadora de Artes Marciais Mistas (MMA, na sigla em inglês) em um evento amador e, de lá para cá, não parou mais. Em 2011, participou pela primeira

vez no Strikeforce e, em 2012, Rousey se tornou a mais nova campeã peso-galo da organização, título antes pertencente a Miesha Tate.

Após a compra e consequente desativação do Strikeforce pela Zuffa, empresa organizadora do UFC, todos pensaram que ali o combate feminino estaria acabado. Até que algo inédito aconteceu: Ronda Rousey foi a primeira mulher a ser contratada pelo UFC, após uma história de 19 anos da instituição, e recebeu das mãos do presidente Dana White o cinturão dos pesos-galo feminino, em 6 de dezembro de 2012.

Em fevereiro deste ano, Rousey garantiu de vez um lugar na história do MMA ao confirmar seu favoritismo e vencer a primeira luta feminina a ser realizada pelo UFC, na Califórnia. A jovem estrela derrotou a também estadunidense Liz Carmouche – como de costume, com uma chave de braço no primeiro assalto, repetindo o que já havia feito em todas as suas outras lutas como profissional. Em 28 de dezembro, ela retorna ao octógono para defender o título feminino dos galos contra Miesha Tate. Antes, as atletas serão as treinadoras da 18ª edição do TUF nos Estados Unidos.

Além do extenso histórico de vitórias, Ronda é considerada a musa do UFC. Também conquistou a 43ª posição no ranking das mulheres mais desejadas do mundo, da revista digital AskMen, e a 29ª colocação entre as 100 mulheres mais sexy do mundo, segundo a revista masculina Maxim. ■



# A história do VIBRADOR

*Antes pensado para tratar uma doença chamada de histeria pelos médicos, atualmente o aparelho é considerado um grande aliado na busca do prazer sexual feminino*

**Redação**

No século XIX, alguns sintomas como irritabilidade, insônia, ansiedade, dores de cabeça, choro e falta de apetite em mulheres eram diagnosticados como “histeria” e tratados de uma maneira bastante curiosa. Por acreditarem que o problema era causado por perturbações no útero, os médicos faziam massagem no clitóris dessas mulheres em seus consultórios. A “doença”, exclusivamente feminina, era curada após a mulher atingir o “paroxismo histérico”, atualmente conhecido como orgasmo. Depois de uma sessão de gritos e gemidos, a mulher ficava mais calma, o que fazia com que os sintomas desaparecessem – ao menos por um tempo. Mulheres casadas e solteiras, que acreditavam sofrer de histeria, passaram a encher os consultórios em busca da cura. Passavam horas sendo masturbadas pelos médicos. Naquela época, por falta de informação e pelo machismo, social-

mente comum, todos acreditavam que o órgão sexual feminino tinha como utilidade única a reprodução.

Como algumas mulheres demoravam muito para chegar ao “paroxismo histérico”, os médicos começaram a desenvolver problemas nas mãos por esforço repetitivo. Foi assim que surgiu, então, o primeiro vibrador, patenteado pelo estadunidense George Taylor, em 1869. O dispositivo foi chamado de “The manipulator”. A primeira versão do vibrador era movida a vapor, mas, em 1880, o inglês Joseph Mortimer Granville inventou um aparelho movido a manivela. Algum tempo depois, nos Estados Unidos, a empresa Hamilton Beach lançou o primeiro massageador elétrico. Assim, as mulheres podiam se masturbar, ou melhor, tratar-se em casa.

Somente em 1952 o conceito de que aqueles sintomas não representavam uma doença foi derrubado pela Associação Americana de Psi-

quiatria. Até o início do século XX, os vibradores eram anunciados em revistas femininas como uma forma eficaz de aliviar os mais variados sintomas. Os filmes pornográficos foram os responsáveis pela subversão dessa ideia, pois passaram a mostrar os aparelhos como forma de estimular o prazer feminino. Então, o vibrador perdeu sua utilidade terapêutica perante a sociedade.

Até 1960 eles ficaram “escondidos”. A revolução sexual feminina trouxe o vibrador de volta, já como um verdadeiro estimulante do orgasmo, que passou a ser visto como forma de prazer. Os vibradores estão cada vez mais modernos e atualmente, algumas empresas procuram estimular o prazer e também aliviar tensões, dores de cabeça e irritabilidade fabricando vibradores que aliam prazer e princípios terapêuticos. Além do conceito, o design e o material utilizado para a fabricação do vibrador também mudaram bastante. ■

# ORGASMO inesquecível

*O orgasmo é o momento máximo da relação sexual, mas algumas mulheres ainda têm dificuldade em chegar lá. Ginecologista orienta como se liberar para chegar ao clímax*

**Redação**

No dia 31 de julho foi comemorado o Dia do Orgasmo. Alguns orgasmos são inesquecíveis por serem em momentos de grande prazer, com parceiros especiais. Hoje, é cada vez mais comum as mulheres falarem abertamente sobre o assunto, que deixou de ser um tabu. O clitóris, anatomicamente, tem uma única função: prazer. No entanto, para algumas mulheres, ainda é muito difícil chegar lá, pois o orgasmo começa no cérebro. Sendo assim, é importante relaxar, conhecer o próprio corpo e vivenciar seus sentidos.

Carolina Ambrogini, ginecologista coordenadora do Projeto Afrodite, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), afirma que toda

mulher está apta a alcançar o orgasmo, mas alguns fatores fisiológicos podem atrapalhar. A falta de desejo sexual está no topo da lista de mulheres atendidas pelo projeto, que trata disfunções sexuais. O período menstrual; tabagismo, álcool e dependência química; uso de tranquilizantes ou de anticon-

cepcionais de baixa dosagem por tempo prolongado; doenças vasculares; diabetes; endometriose; miomas; e a menopausa, caracterizada por sintomas como atrofia genital, menor fluxo sanguíneo, diminuição da produção de estrogênio e ressecamento vaginal, são fatores que influenciam na capacidade da mulher atingir o orgasmo.

“**Toda mulher está apta a alcançar o orgasmo, mas alguns fatores fisiológicos podem atrapalhar**”

No entanto, os especialistas são unânimes em afirmar que o principal fator influenciador é a mente. Historicamente, o sexo é visto pela mulher como algo sujo, especialmente para aquela que teve uma educação rígida. “Ela já começa a relação achando que está fazendo algo errado, ainda que inconscientemente. Ela não se permite se en-

regar a essas sensações”, afirma Carolina. Outro empecilho nesse sentido é a falta de confiança. A mulher precisa estar 100% segura com o parceiro. A ginecologista completa: “O orgasmo é a perda do controle, você sai um pouco de si ao liberar suas fantasias. Algumas têm dificuldade de se entregar a isso quando não confiam plenamente no parceiro”.

## ! Revoluções

A revolução sexual, ocorrida na década de 1960, permitiu que as mulheres separassem sexo de reprodução e controlassem a ovulação. Com a chegada das pílulas anticoncepcionais ao Brasil, livres da sífilis e ainda longe da AIDS, as mulheres podiam experimentar de tudo sem correr o risco de uma

gravidez indesejada e os problemas que esta poderia acarretar. Já em 1973, época da revolução feminista, a estadunidense Betty Dodson organizou grupos de masturbação para que as mulheres aumentassem sua consciência sexual. Foram apresentadas, então, às maravilhas do Hitachi Magic Wand, vibrador elétrico desenvolvido na década de 1970. ■

### Algumas dicas para facilitar a chegada ao orgasmo:

- Nunca faça sexo apenas para agradar o parceiro;
- Relaxe, desligue o celular, não pense nos problemas do dia a dia;
- Invista em sua sexualidade, conheça seu corpo;
- Libere suas fantasias;
- Lance mão de produtos eróticos, como o massageador de clitóris;
- Invista nas posições de comando: ficar por cima, de maneira que você consiga controlar o ritmo, aumenta o prazer;
- Use lubrificantes, quando necessário. O incômodo causado pela falta de lubrificação pode causar dor na relação;
- Esqueça as comparações: cada mulher é única, aprenda a gostar do seu corpo exatamente como ele é;
- Se você é do tipo insegura, escolha um local tranquilo;
- Caso, ainda assim, você tenha muita dificuldade, procure um terapeuta.



**SÓ PRAZER**  
e Cia

A sua noite de amor ainda mais prazerosa!

Cestas e Kits Especiais | Lingerie e fantasias | Acessórios Eróticos | Dvds | Livros e muito mais.

**Saiba Mais**

Sexshop delivery para mulheres

(a partir de 15 pessoas), além de produzirmos  
**CHÁ DE LINGERIE**, diferente e divertido.

Acesse nosso blog: [www.soprazerecia.com.br/blog](http://www.soprazerecia.com.br/blog)

**ABERTO:**

Segunda à Sábado

**Entrega:**

Sábado, domingo  
e feriado

# Chanceler alemã NÃO dá CARONA ao marido



Foto: Divulgação

## Angela Merkel

*Em viagem à Itália, o marido de Angela Merkel voou em avião de carreira, em respeito ao cidadão alemão*

**Redação**

**A**ngela Merkel, chanceler alemã, não permite que o marido pegue carona no avião oficial. Ela passou a Páscoa na cidade de Nápoles, a fim de descansar. Viajou no avião cedido pelo governo para se hospedar em residência alugada com dinheiro próprio. Cerca de quatro horas depois do desembarque de Merkel em Nápoles, chegou o marido dela, que pegou um voo comercial Berlim-Roma e depois uma conexão para Nápoles.

Segundo a legislação alemã, a carona em voo oficial, chega a custar dez vezes o preço de um bilhete aéreo comercial. Por isso, o casal viajou separado, cumprindo a lei e

“Cerca de quatro horas depois do desembarque de Merkel em Nápoles, chegou o marido dela, que pegou um voo comercial Berlim-Roma e depois uma conexão para Nápoles”

fazendo economia. No retorno, a situação se repetiu. Merkel voltou no avião oficial e o marido em um voo

de carreira, com passagem paga por ele e não pelo cidadão alemão.

O fato não passou em branco na mídia italiana que, à época, dava especial cobertura ao escândalo envolvendo o senador Umberto Bossi, líder do partido político da Liga Norte, e a vice-presidente do Senado da República italiana, Rosi Mauro. O senador pagava as despesas familiares com dinheiro público. Além disso, a Liga Norte pagava um “mensalão” para a vice-presidente do Senado. Bossi alega que não sabia de nada, que não controlava o tesoureiro do partido e, num atentado à inteligência italiana, coloca-se no papel de quem não percebia nada. ■

# BRASIL **sem gênero**

*Na sociedade e no eleitorado, mulheres representam mais da metade, ao passo que nas cadeiras parlamentares a situação é bem diferente, ocupando a 62ª posição de desigualdade entre os sexos*

**Redação**

**C**arlota de Queirós (PC-SP) foi a primeira mulher a votar e ser eleita deputada federal pelo voto direto em 1933. Aos poucos, a participação feminina na política aumentou. Em 1986, 26 foram eleitas deputadas federais; chegando a 52, em 2002. Atualmente, elas ocupam 45 cadeiras na Câmara dos Deputados. No entanto, a reforma político-eleitoral proposta até agora não está próxima de corrigir as distorções na representatividade de gênero. A proposta exige candidaturas, e não um percentual de mulheres eleitas. Dessa maneira, não há como garantir que, mesmo que haja um terço de mulheres candidatas, a proporção seja mantida entre os eleitos.

Mais mulheres no poder significa uma sociedade mais democrática, com políticas voltadas para todos. Em 2006, com a maior bancada feminina, foi aprovada a Lei Maria da Penha e, em 2008, com o segundo maior número de deputadas na Câmara, a licença-maternidade foi prorrogada. Atualmente, existe a luta pela extensão da licença-maternidade para mães que adotam e a igualdade entre homens e mulheres em relação à educação dos filhos, o que permitiria que elas tivessem mais oportunidade de crescimento profissional. Além disso, há uma vontade, por parte das representantes femininas, de que as mesas diretoras e as comissões da Câmara e do Senado sejam representadas pelos dois sexos. Vale ressaltar que a apro-

vação da PEC das Domésticas também foi conquistada recentemente.

Na sociedade, as mulheres representam 51%. No eleitorado, também. Mas na representação política, o Brasil ainda é um país “sem gênero”. De toda a América Latina, o país só perde para o Panamá e o Haiti, ocupando a 158ª posição no ranking de composição de parlamentos criado pela União Interparlamentar (IPU). Após a eleição de Dilma Rousseff para a presidência, houve um aumento do número de mulheres nos ministérios e no Supremo Tribunal Federal. “A igualdade de oportunidade entre homens e mulheres é um princípio essencial da democracia”, disse a presidenta em seu primeiro discurso oficial. Porém, a cultura brasileira ainda é preconceituosa, como pode ser visto em situações diversas: pais, companheiros e maridos se utilizam de violência psicológica a fim de intimidar mulheres; a sociedade reage com estranhamento quando uma mulher afirma não querer filhos, entre outras.

Segundo cálculos da ONU, a maior parte das pessoas que vive na pobreza é composta de mulheres: cerca de 70%. E a discriminação é um dos principais fatores apontados como responsáveis pela pobreza entre as mulheres. No Brasil, mais mulheres morrem ao buscar atendimentos de urgência, têm seus salários reduzidos quando contratadas por empresas



**Carlota de Queirós:**  
única mulher na Assembleia  
Constituinte em 1933

Foto: Divulgação

para funções antes ocupadas por homens e são pouco representadas no Parlamento. O país ocupa a 62ª posição de desigualdade entre os sexos, segundo o último relatório mundial do Fórum de Davos, na Suíça.

Voltando à reforma política, é necessário que o Brasil tenha mais mulheres em cargos eletivos, mesmo que essas vagas sejam conquistadas por meio de cotas. “O poder público, os partidos políticos e a sociedade civil devem se movimentar para que os direitos conquistados pelas mulheres sejam realmente exercidos por elas na sua diversidade. A democracia se torna mais forte quando cidadãs e cidadãos dispõem de igualdade de oportunidades e condições”, declara Eleonora Menicucci, ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres. ■

# TURCAS PROTESTAM contra o patriarcado



Foto: Divulgação

*Entre os assuntos que motivaram os protestos, destaque para o projeto de lei que exige que farmácias só vendam pílula do dia seguinte com receita médica*

**Redação\***

**A**s mulheres do movimento Ocupe Gezi, que faz referência aos protestos no Parque Gezi, de Istambul, expressaram recentemente um desejo comum: lutar contra os valores patriarcais profundamente arraigados na sociedade turca e pela autonomia sobre seus próprios corpos e estilos de vida. O motivo: o ministério da Saúde propôs um projeto de lei que exige que as farmácias só vendam a pílula do dia seguinte com receita médica, prática nada comum para o país que vende a maioria dos medicamentos sem indicação de um profissional de saúde.

Algumas organizações feministas argumentaram que a iniciativa faz parte de uma tentativa do governo de impor os valores tradicionais que reforçam o estereótipo da mulher turca “ideal”, ao mesmo tempo que condenará as que se afastarem dessa imagem. “Não posso pedir a receita a um médico de família porque é um assunto particular”, disse Merve Kosar, de 26 anos.

A obrigação de contar com uma prescrição do médico de família, que pode informar aos parentes, indica uma pressão maior às mulheres que não se enquadram nos

costumes conservadores. Há mulheres na Turquia que mantêm relações sexuais antes do casamento e se preocupam em evitar uma gravidez indesejada. Essas mulheres, como Kosar, ficariam expostas.

A Pesquisa de Demografia e Saúde de 2008 revelou que quase 34% das mulheres consultadas utilizam a pílula do dia seguinte como anticoncepcional. Há chances de o parlamento aprovar o projeto ainda este ano, dentro de um pacote mais amplo de reformas. Preocupadas com os efeitos disso, organizações de mulheres afirmam que somente o anúncio já

desestimulará a demanda por esse medicamento nas farmácias.

“Hormônios do crescimento, antibióticos, antidepressivos e anti-histamínicos devem ser vendidos com receita médica para diminuir seu uso incorreto”, diz o comunicado do ministério da Saúde. O farmacêutico Zerrin Guker, do bairro comercial de Karakoy, vende de 15 a 20 caixas da pílula do dia seguinte por mês. Segundo ele, algumas clientes compram o medicamento várias vezes por semana, o que pode causar efeitos secundários no plano hormonal.

Uma manifestante, Elif, conta que já teve coágulos e náuseas após usar o contraceptivo de emergência. No entanto, ela acredita que as mulheres devem ter o direito de decidir sobre seus corpos. Para ela, a iniciativa de limitar sua venda livre pode impedir que mulheres solteiras tenham relações sexuais e pondera que a vergonha está enraizada na sociedade: “A maioria das mulheres tem vergo-

nha de comprar absorventes ou outros produtos femininos”.

Aos poucos, a luta para reverter atitudes como essa vem surtindo efeito. O ideal de abstinência, por exemplo, está desaparecendo e as mulheres começam a denunciar problemas com os homens, como assédio e insultos sexistas, prática que se infiltrou no próprio movimento Ocupe Gezi. O Parque Yagurtçu, no distrito de Kadikoy, foi palco de uma reunião de cerca de cem mulheres, que debateram e compartilharam as experiências vividas em Gezi.

Diante de um grupo de mulheres dirigentes em Ancara, o primeiro-ministro Recep Tayyip Erdogan disse que “não há diferença entre matar o feto no útero materno ou uma pessoa depois de seu nascimento”, irritando grande parte da população feminina. Em junho, cerca de quatro mil manifestantes marcharam contra o projeto de proibição do aborto em Kadikoy. Em 1983, a Pesquisa de Demografia e Saúde concluiu que 37% das mulheres casadas consul-

tadas haviam praticado pelo menos um aborto. A Turquia é o segundo país com maior crescimento populacional, atrás da China.

Por enquanto, não houve uma forte resposta popular ao anúncio de limitar as vendas da pílula do dia seguinte. A jornalista e ativista Ayse Duncan acredita que o protesto contra “o conceito conservador de que as mulheres devem ficar em casa e cuidar dos filhos” crescerá. Voluntária na Mor Cati (rede de mulheres maltratadas com sede em Istambul), Selime Buyukgoze qualificou a proposta como problemática, já que poucas mulheres poderão ver seus médicos dentro das 72 horas posteriores às relações sexuais sem proteção, período em que deve ser administrada a pílula. Além disso, há ainda o receio de que os médicos quebrem a confiança entre profissional e paciente informando o pedido da mulher a outros membros da família. ■

*\*Com informações da IPS.*

## A saúde dos pés em boas mãos

Mais de 30 serviços para seus pés

CGCC  
pé clean  
clínica de podologia



A Pé Clean é a única clínica de podologia premiada do país com 1º Lugar na categoria saúde do DF pelo MPE Brasil (SEBRAE, FNQ, NBC e Grupo Guerdau).

A Pé Clean nasceu da necessidade em qualidade de vida, conforto e bem estar. O ambiente com cromoterapia, feng shui, Música, fonte de água, massagedores nas poltronas e máscaras de olhos com alto padrão de higiene e normas da vigilância, utilizando materiais descartáveis e esterilizados com o uso da auto-clave, pró - pés, lençóis e toalhas embaladas. A equipe é composta por especialistas com formação técnica dando a sua família segurança e conforto.

CLSW 300 B Bloco II Loja 01 - Ed. Lincon Center - (61) 3202.2848 | 3046.8066

www.peclean.com.br | seja um franqueado pé clean



# FUTEBOL

## elas também comandam

Redação

A Seleção Brasileira de Futebol Feminino está entre as melhores do mundo desde 1996. No entanto, o pouco investimento na categoria feminina desse esporte no Brasil não revela talentos e não dá condições de estabelecer uma carreira sólida. Algumas atletas precisam sair do país para se destacar. Felizmente, há quem resista às adversidades, mostrando que é possível mudar esse cenário, vencer dificuldades e comandar o futebol, dentro e fora das quatro linhas.

Lindsay Camila teve uma infância muito ativa e começou jogando com os primos até ser descoberta como um talento promissor. “Quando criança fiz balé, sapateado e, como estudei no SESI e lá tem bastante atividade física, fiz ginásti-

ca olímpica, natação e basquete. O futebol começou a ficar mais sério quando uma amiga do trabalho da minha mãe me viu jogando e me chamou para jogar no time da Sanaça [Companhia de Água e Esgoto de Campinas (SP)]. De lá, fui dando continuidade”, lembra.

A carreira deslanchou. No Lyon, da França, recebeu o convite para ser treinadora. De jogadora para treinadora, passou por dificuldades com outros idiomas e preconceito. “Quando estive em Dubai, em 2012, fui cumprimentar um treinador e ele se recusou por eu ser mulher e ter ganhado do time dele. Na França, diversos treinadores entravam em campo acreditando que já estavam com o jogo ganho. Eu sou do tipo de pessoa que não me importo se o treinador adversário irá

me olhar como homem ou mulher. Acredito no meu potencial e gosto muito do que faço”, afirma.

Emily Lima é treinadora do São Caetano/Juventus há dois anos e um dos atuais destaques do futebol feminino nacional. É a primeira mulher a assumir o comando de uma seleção nacional, sendo empossada como a nova técnica da Seleção Feminina Sub-17. “Acredito que nasci pro esporte. Na escola, gostava de praticar qualquer modalidade, mas a que mais me chamou atenção sempre foi o futebol. O futebol não entrou na minha vida, ele sempre esteve na minha vida”, confessa.

A profissional também começou como jogadora, passando depois para treinadora, graças a lesões e uma aposentadoria precoce. “Não



aguentava mais treinar com dor e muito menos jogar. Senti que a dificuldade foi pela troca de papéis. É mais fácil ser atleta do que treinadora.” Para ela, treinar um time é muito mais que exigir habilidade e físico em dia. “Hoje as minhas principais responsabilidades são cuidar da educação e caráter de cada atleta”, diz.

Miriam Soares também tem o futebol no sangue. Ex-goleira da Seleção Brasileira e, atualmente, técnica de Futsal e Futebol Feminino, é uma das treinadoras mais premiadas do interior de São Paulo. Natural de Ribeirão Preto (SP), tem 47 anos de idade e é filha de Benedito Soares, ex-jogador de futebol do Botafogo FC (RJ), nos anos 1960. Ela conta que o pai “era treinador de futebol de uma equipe amadora da cidade e, como estava sempre

grudada nele, aprendia tudo sobre futebol. Aos 15 anos, depois de ter experimentado algumas competições nas modalidades esportivas as quais eu participava, optei por jogar apenas o futebol”.

Miriam planejou a passagem de atleta para líder de equipe. Segundo ela, a mudança foi muito bem pensada. “Depois de muitas decepções e mentiras dentro da Seleção e nos clubes, foi muito difícil, mas a razão prevaleceu. O início foi bastante difícil, pois eu era desafiada o tempo todo tendo que provar competência e profissionalismo.”

Rafaela Nicolete, atual treinadora do time de Americana (SP), tem apenas 27 anos. “Desde bem novinha, dois ou três anos, sempre pedi bola de presente para o meu pai.

Particpei de diversas modalidades esportivas, como judô, capoeira, ginástica, entre outras, até que aos dez anos, iniciei no futebol em um clube em que éramos sócios.” Passou de atleta para treinadora de forma natural. “Aos 17 [anos] comecei a cursar a faculdade de educação física e a exercer a função de preparadora física na mesma equipe em que fui atleta. Então não tive muita dificuldade nessa mudança. Acredito que sempre tive aptidão para ensinar, o que acabou se tornando uma paixão. Claro que ainda existe preconceito por ser uma mulher; questionam um pouco sua competência, e isso não é só no futebol, mas como a equipe em um todo obteve resultados rápidos, tanto em títulos como na parte educacional, facilitou bastante a aceitação.” ■

# BARRIGA pós-parto

Redação



Foto: Divulgação

**K**ate Middleton, a duquesa de Cambridge, provocou muitos comentários após sair do Hospital St. Mary, em Londres, ao lado do marido príncipe Willian, com o bebê real George Alexander Louis. Kate exibiu uma barriga ainda bem saliente após o parto, contrariando o mito da barriga chapada ao qual muitas celebridades estão acostumadas.

Assim que o bebê nasce, os hormônios começam a atuar sobre o útero a fim de que ele volte ao tamanho que era antes. Além disso, as células do corpo que tinham inchado devido à gestação vão, aos poucos, liberando líquido. O processo leva, em média, um mês. A gordura acumulada na gravidez vai sendo eliminada de modo gradativo, especialmente entre aquelas mulheres que amamentam.

Algumas famosas exibem barrigas sequinhas logo após o parto. Mas isso não é normal, afirmam espe-

cialistas. Muitas vezes, as mulheres lançam mão de cintas modeladoras, o que dá a falsa impressão de que já secaram. Mas há especialistas que afirmam que a cinta não é uma alternativa saudável no pós-parto, pois pode impedir os músculos de se movimentarem e atrapalharem o fluxo sanguíneo, o que pode piorar a recuperação dos tecidos.

Já o professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o obstetra Nelson Sass, afirma que cada caso deve ser avaliado separadamente. Segundo ele, o uso da cinta não faz parte do conjunto básico de recomendações pós-parto porque seu efeito de recuperação, de maneira geral, é muito discutível. “Não se pode esperar que ela proporcione um resultado espetacular.”

## ! Pressão

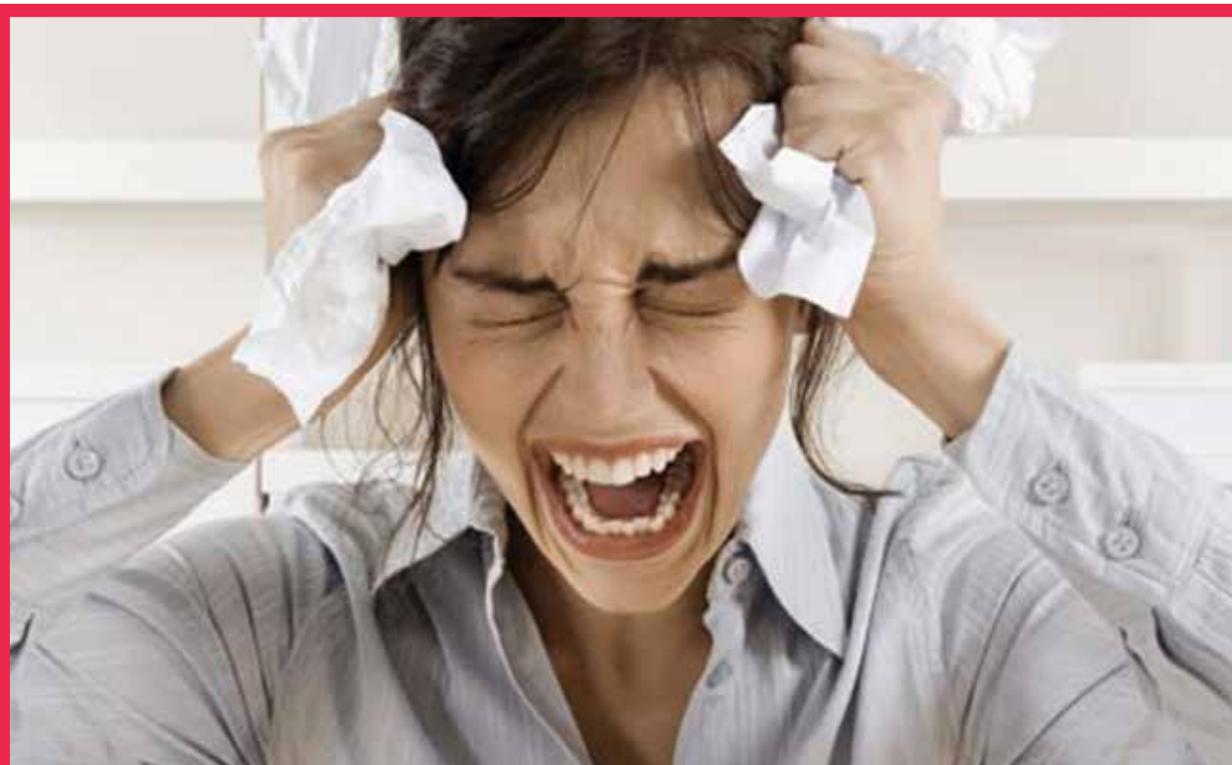
De acordo com uma pesquisa realizada pela empresa BioOil e publica-

da no jornal britânico Daily Mail, a maioria das mulheres se sente insegura com relação ao próprio corpo depois do parto. O estudo, realizado com 793 grávidas, apontou ainda que os parceiros são responsáveis por 20% da pressão para que a mulher retome a antiga forma. Elas também se sentem constrangidas pela mídia e por outros membros da família. Metade das mulheres admitiu ainda que elas mesmas se cobram para voltar ao peso que tinham antes de engravidar.

A consultora da Midwife and Clinical Lead, Kathryn Gutteride, considera “preocupante que as mulheres estejam sob essa pressão desnecessária em um momento em que a grande prioridade deveria ser como elas estão lidando com as grandes mudanças físicas e emocionais”. A pesquisa também concluiu que 12% das mulheres ficaram surpresas com o fato de a barriga não desinchar logo após o parto. ■

# Livre-se da **TPM**

Foto: Divulgação



*Alimentação equilibrada e mudanças de hábitos podem ajudar a minimizar os sintomas da Tensão Pré-Menstrual*

## Redação

**L**irritação, dores, vontade de comer doces, falta de sono, inchaço, acne e choro repentino estão entre os principais sintomas da Tensão Pré-Menstrual (TPM), velha conhecida das mulheres. Segundo dados da Associação Brasileira de Endocrinologia, aproximadamente 30% das mulheres sofrem com esse mal.

No entanto, existem maneiras de se prevenir desses indesejados sintomas e uma delas é a alimentação. Alguns nutrientes podem minimizar os efeitos hormonais da menstruação. Grupos de alimentos ricos em antioxidantes, como brócolis, couve-flor, couve e polpo, são excelentes se

“**Existem maneiras de se prevenir desses indesejados sintomas e uma delas é a alimentação**”

consumidos nesse período. Além disso, peixes como salmão, truta, sardinha e atum também contribuem no alívio da tensão por conta de seu efeito anti-inflamatório. Para harmonizar os níveis de estrogênio,

nozes, frutas e cereais integrais são indicados; e feijão, carnes, peixes, ovos e ervilha aumentam a serotonina, substância responsável pela sensação de bem-estar.

Além da alimentação, algumas mudanças nos hábitos também podem diminuir os efeitos da TPM: reduzir a ingestão de açúcares e bebidas alcoólicas e praticar atividades físicas são ótimas opções. “É preciso dosar as quantidades e equilibrar o cardápio do dia a dia. Além de aliviar os sintomas da TPM, essa rotina garante uma vida mais saudável para todos”, afirma a nutricionista Leopoldina Takahashi. ■

# Cozinha CONSCIENTE

*Cascas e talos de hortaliças podem ser úteis na cozinha para aproveitamento em sopas, caldos, sucos e doces*

**Redação**

**R**egina Tchelly é a empresária carioca responsável pela criação de iguarias com base em sobras de alimentos – cascas e talos – que normalmente vão para o lixo. À frente do bufê Favela Orgânica, ela começou a criar pratos a partir de partes não utilizadas dos alimentos e a dar aulas de gastronomia para moradores do morro da Babilônia, tendo ótima aceitação. Aos poucos, Regina foi sendo convidada por empresas para dar palestras sobre aproveitamento total de hortaliças. Com o crescimento, procurou o Sebrae para formalizar o negócio, que funciona na casa da empresária.

Em parceria com algumas feiras livres do Rio de Janeiro, a Favela Orgânica consegue alimentos que seriam desperdiçados. “Nestas partes rejeitadas está concentrada a maior parte dos nutrientes. Não era justo desper-

diçá-las com tanta gente passando fome no mundo”, diz Regina. No entanto, a falta de espaço atualmente é uma grande barreira: “Com um espaço maior, poderíamos atender mais clientes com o serviço de bufê”. Regina Tchelly recebeu, em 2012, o prêmio Mulher Empreendedora, concedido pela Aliança Empreendedora, organização sem fins lucrativos de apoio a microempresas.

### **I Dicas**

– Os talos de couve, agrião, beterraba, brócolis e salsa, entre outros, contêm fibras e devem ser aproveitados em refogados, no feijão e na sopa. Não jogue fora os talos do agrião, pois eles contêm muitas vitaminas. Basta limpar, picar e refogar com tempero e ovos batidos.

– As folhas da cenoura são ricas em vitamina A e devem ser aproveitadas para fazer bolinhos, so-

pas ou picadinhas em saladas. O mesmo pode-se dizer das folhas duras da salsa.

– A casca da laranja fresca pode ser usada em pratos doces à base de leite, como arroz doce e cremes. A parte branca da melancia pode ser usada para fazer doce, que se prepara como o doce de mamão verde.

– Com as cascas das frutas é possível preparar sucos batendo-as no liquidificador. O suco obtido pode ser aproveitado para substituir ingredientes líquidos no preparo de bolos.

– A abóbora é altamente nutritiva, e devemos nos lembrar de aproveitá-la inteira: cascas, folhas, polpa e o cabo. Seus caroços, quando torrados com sal, servem como aperitivo.

– Frutas bem maduras podem virar doces, sucos, bolos e vitaminas. ■



*Monumento tombado onde a história e a gastronomia se completam. Premiado como o melhor peixe do Rio de Janeiro*



Restaurante Albamar

Praça Marechal Âncora, 184, Centro – Rio de Janeiro – Telefones: (21) 2240-8378 / 2240-8428  
Atendimento: de segunda a domingo das 12h às 17h. Acesse: [www.albamar.com.br](http://www.albamar.com.br)



Don Camillo

Quarteto harmoniza o momento da refeição com músicas típicas italianas todas as noites

Don Camillo Ristorante e Pizzeria - Av. Atlântica, 3.056 - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ

Tel. (21) 2549-9958 - Fax. (21) 2255-5126



Aqui, governo e oposição sentam à mesma mesa.

SCLS 202 - Bloco A - Loja 34  
Brasília / DF  
Tels. 61 3322 2625 e 61 3224 9408  
piantella@tba.com.br

Piantella

Aqui você é bem-vindo e bem-visto.



## Dom Pedro Palace

★★★★★

LISBOA - PORTUGAL

Ser tratado como um Rei num hotel  
... é um verdadeiro luxo!

**Dom Pedro foi o 1º Imperador do Brasil e é também o nome de um dos mais nobres hotéis de Lisboa.**

O moderno design de arquitectura e a decoração clássica dão ao Dom Pedro Palace uma beleza incomparável com outros hotéis de Lisboa.

Localizado nas Amoreiras a 7 km do Aeroporto Internacional de Lisboa, o Hotel se encontra a 30 metros do shopping Amoreiras e próximo dos principais pontos turísticos e da animada vida nocturna, como por exemplo a zona das docas.

Habitado a receber Presidentes de Estado, Embaixadores, Actores, Cantores e outros artistas de renome, o Dom Pedro Palace tem a Penthouse Suite, a mais exclusiva e luxuosa de Portugal. Com 420m<sup>2</sup> ocupa o último piso do hotel e tem uma vista de 360º sobre a cidade de Lisboa.

Hotel Dom Pedro Palace - Lisboa - Portugal

Tel: +(351) 21 389 66 00 | Fax: +(351) 21 389 66 29 | [lisboa.reservations@dompoko.com](mailto:lisboa.reservations@dompoko.com) | [www.dompoko.com](http://www.dompoko.com)

victoria  
TAP PORTUGAL



Milhas Bónus no seu Cartão Victoria  
com os Hotéis Dom Pedro

GREAT HOTELS  
OF THE WORLD



# MULHERES UNI-VOS!

O portal do empoderamento da mulher traz, para todas as mulheres do mundo, a oportunidade de serem uma só!

Fique por dentro de tudo que acontece no Brasil e no Mundo e faça parte da rede que mais cresce na web.  
Mulheres uni-vos, acesse: [www.personamulher.com](http://www.personamulher.com)



/PersonaMulher



**OPINIÃO | HISTÓRIA |  
DIREITO | EMPODERAMENTO |  
CULTURA | SEXO | SAÚDE |  
SUSTENTABILIDADE | ATUALIDADES  
E MUITO MAIS!**

## ASSINATURA

Envie junto com este cupom um cheque no valor de R\$108,00 (cento e oito reais), em nome da Editora Persona, e receba esta revista em casa, durante 12 edições subsequentes.

Ligue (61) 3343-0005 [www.revistapersonamulher.com.br](http://www.revistapersonamulher.com.br)

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_ Cel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_